

FRANCISCO ANDRÉ MACHADO LIMA DE CARVALHO

**A AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DOS 3 AOS 5
ANOS: INFLUÊNCIA DO PERFIL DE SUPERVISÃO E
DAS HABILITAÇÕES ACADÊMICAS PARENTAIS**

Dissertação de Mestrado em Educação Física: Especialização em
Desenvolvimento da Criança



Vila Real, 2016

FRANCISCO ANDRÉ MACHADO LIMA DE CARVALHO

**A AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DOS 3 AOS 5
ANOS: INFLUÊNCIA DO PERFIL DE SUPERVISÃO E
DAS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS PARENTAIS**

Orientadoras:

Professora Doutora Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Professora Doutora Carla Sandra Carneiro Afonso

Vila Real, 2016

Esta dissertação foi expressamente elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Física e Desporto: Especialização em Desenvolvimento da Criança, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sob orientação da Prof^a. Dra. Eduarda Coelho e da Prof^a. Dra. Carla Afonso.

"If you can dream it, you can do it" Walt Disney

Agradecimentos

À professora Carla, pela amizade e conhecimento que me transmitiu, por toda a disponibilidade e paciência. Especialmente por me fazer crescer tanto academicamente como pessoalmente.

À professora Eduarda, pelo conhecimento e disponibilidade e sobretudo pela amizade.

Aos meus pais, pois sem eles nunca teria as oportunidades que tive e tenho. Foram fundamentais em todas as etapas da minha vida.

À minha namorada, Tânia Bubs, pela ajuda e incentivo que me deu, toda a força e paciência que teve comigo, sei que não foi fácil. Foi sem dúvida o grande pilar para que esta dissertação ficasse concluída. Grandes Domingos!!!!

Ao meu irmão, pelas gargalhadas e todo o orgulho que me deu.

A todas as crianças, pais e educadores do Centro Escolar Abade Mouços, em especial à professora Lurdes por toda a colaboração na recolha de dados.

À Nala, por me animar quando estava mais em baixo.

À Inês por me socorrer nos momentos mais apertados.

Índice

Índice de Tabelas	VIII
Índice de Abreviaturas.....	IX
Resumo.....	X
Abstract.....	XI
Capítulo 1: Introdução Geral	XII
Introdução Geral.....	1
Capítulo 2: Estudos Experimentais.....	3
Estudo 1: Relação entre o perfil de Supervisão Parental com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos.	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Introdução	6
Metodologia.....	6
Procedimentos.....	7
Instrumentos.....	7
Análise dos Dados.....	8
Resultados	8
Discussão de resultados.....	10
Conclusão	11
Bibliografia.....	12
Estudo 2:Relação entre o brincar na rua e as habilitações literárias dos pais com o desenvolvimento motor das crianças dos 3 aos 5 anos.	14
Resumo.....	15
Abstract.....	16
Introdução	17
Metodologia.....	18
Amostra.....	18
Procedimentos.....	18
Instrumentos.....	18
Tratamento estatístico	19
Resultados	20
Na tabela seguinte, passamos a apresentar os resultados da correlação entre as variáveis em estudo.....	20
Discussão de resultados.....	20
Conclusão	21

Capítulo 3: Conclusão Geral e Limitações.....	24
Conclusão Geral	25
Limitações do estudo	25
Propostas futuras	25
Capítulo 4: Bibliografia	26
Bibliografia	27
Capítulo 5: Anexos.....	32

Índice de Tabelas

Tabela 1-Valores estandardizados e classificação para os testes e quocientes motores	8
Tabela 2- Análise descritiva dos dados em estudo.....	9
Tabela 3 - Correlação entre o Desenvolvimento Motor das crianças com o Perfil de Supervisão Parental (N=29).....	9
Tabela 4-Regressão ente QMT e a Tolerância e a Proteção.....	10
Tabela 5-Regressão entre QMF e a Supervisão	10
Tabela 6-Correlação entre Habilidades académicas dos pais e o brincar na rua com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos.....	20

Índice de Abreviaturas

DM- Desenvolvimento Motor

QMF-Quociente Motor Fino

QMG-Quociente Motor Grosso

QMT-Quociente Motor Total

PSAPQ- Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire

Resumo

O Desenvolvimento é um processo complexo onde ocorrem alterações em todos os domínios do indivíduo (Rodrigues, Saraiva, & Gabbard, 2005). Por ser um processo complexo e diferenciado, têm vindo a ser estudado pelas diferentes áreas, mas sabe-se que o Desenvolvimento Motor influencia significativamente o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo (Fonseca, 2007). Tendo assim o Desenvolvimento Motor um papel preponderante na vida da criança, têm vindo a ser investigados os diversos fatores que o influenciam. Destes fatores destacam-se os fatores ambientais, como as habilitações académicas dos pais, as condições socio-económicas, as *affordances*, sendo todos estes fatores relativos ao ambiente familiar. O ambiente familiar pode ser favorecedor do Desenvolvimento ou inibidor da aquisição de competências. Para tal, foram realizados dois estudos transversais: o primeiro que visa compreender a relação do Perfil de Supervisão Parental com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos de idade. O Segundo estudo pretende verificar a relação do Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos com as habilitações académicas dos pais e com a frequência com que brinca na rua.

No primeiro estudo, verificamos que existe relação entre o QMG e a Proteção ($p=0,04^*$) e a Tolerância ($p=0,02^*$). Quanto às subescalas postura e manipulação de objetos observou-se uma relação muito significativa com a tolerância ($p=0,003^{**}$ e $0,01^{**}$, respetivamente). Ainda neste estudo, o QMF obteve uma relação estatisticamente significativa com a supervisão ($p=0,04^*$). No segundo estudo, verificamos uma relação estatisticamente significativa entre as habilitações académicas do pai com o brincar na rua ($p=0,001^{**}$) bem como as habilitações académicas da mãe com a postura ($p=0,007^{**}$).

Com a realização destes estudos, concluímos que os pais devem ser mais tolerantes para promover a exploração espontânea de atividades motoras e assim potencializar o desenvolvimento motor global. Verificamos que a escolaridade da mãe parece relacionar estatisticamente com o comportamento postural e a escolaridade do pai tende a influenciar a frequência com que as crianças brincam e exploram os espaços exteriores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Contexto familiar; Supervisão Parental; Habilitações académicas parentais; Brincar na rua;

Abstract

The development is a complex process where changes occur in all areas of the individual (Rodrigues, Scott, & Gabbard, 2005). Being a complex and differentiated process, they have been studied by different areas, but it is known that the Development Engine significantly influences the emotional, social and cognitive development (Fonseca, 2007). thus having the Motor Development a leading role in the child's life have been investigated several factors that influence it. These factors include environmental factors such as academic qualifications of parents, the socio-economic conditions, the affordances, all of these factors related to family environment. The family environment may be favoring the development inhibitor or skills acquisition. For this, two cross-sectional studies were conducted: the first aimed at understanding the Parental Supervision profile relationship with the Motor Development of children from 3 to 5 years old. The second study aims to verify the development of the relationship children Engine 3 to 5 years with the educational qualifications of parents and how often you play in the street.

In the first study, we found that there is a relationship between the MGQ and protection ($p = 0.04 *$) and tolerance ($p = 0.02 *$). As for the subscales posture and manipulation of objects we observed a significant relationship with the tolerance ($p = 0.003 **$ and $0.01 **$, respectively). In the same study, QMF showed a statistically significant relationship with the supervision ($p = 0.04 *$). In the second study, we found a statistically significant relationship between the father's academic qualifications with play in the street ($p = 0.001 **$) as well as the educational attainment of the mother with the posture ($p = 0.007 **$). With these studies, we concluded that parents should be more tolerant to promote spontaneous exploration of motor activities and thus enhance the overall motor development. We found that the mother's education seems to relate statistically to the postural behavior and father's education tends to influence the frequency with which children play and explore the outdoors.

Keywords: Motor development; Family context; Parental Guidance profile; Play in the street.

Capítulo 1: Introdução Geral

Introdução Geral

A sociedade tem vindo a preocupar-se cada mais com o desenvolvimento das crianças, com as aquisições e aprendizagens de cada fase do desenvolvimento. O Desenvolvimento é um processo permanente em que ocorrem alterações no indivíduo, através do crescimento e maturação (Rodrigues & Gabbard, 2007). Este processa-se a diferentes ritmos e pode ser diferente entre indivíduos da mesma faixa etária e implica uma sequência hierárquica (Haywood & Getchell, 2004).

Têm vindo a ser desenvolvidos diversos estudos que objetivam compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento. Estudos como de Freitas e colaboradores (2011) consideram que a carência económica é um fator limitativo do desenvolvimento. Santos e colaboradores (2009) e Slining e colaboradores (2010) consideram a escolaridade dos pais e a inteligência da mãe como fatores preponderantes.

A literatura refere a importância Desenvolvimento Motor (DM) para o futuro desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo (Murray et al., 2006). O DM entende-se como uma alteração contínua no comportamento ao longo da vida realizado pela interação entre as características do indivíduo, o contexto e as necessidades da tarefa (Neto, 1985; Gallahue & Ozmun, 2001). O DM envolve aspectos como o crescimento físico, a maturação neurológica, bem como a construção de habilidades que estão relacionadas com os domínios cognitivo, social, afetivo e motor da criança (Fonseca, 2005; Haywood & Getchell, 2004). Segundo Venetsanou e Kambas (2010), o contexto em que a criança está inserida, desde a cultura, a escola, a família e o estatuto socioeconómico influenciam o desenvolvimento motor das crianças. Os mesmos autores revelam que o processo de desenvolvimento é influenciado não só por um potencial genético, mas também por fatores ambientais, uma vez que decorre num contexto sócio-cultural. Para Gabbard (2008), o DM estuda as mudanças de comportamento motor influenciado por fatores biológicos e ambientais. A família é o fator mais importante na vida de uma criança, pois é com ela que a criança interage em casa e aprende os valores, as atitudes e partes do seu estatuto social (Carvalho, 2000). (Andrade, et al., 2005). De acordo com a teoria ecológica de Bronfenbrenner (2000), a escolaridade e a ocupação dos pais interferem diretamente nas relações sociais que ocorrem no seio familiar, o que por sua vez, influencia o desenvolvimento das crianças (Maria-Mengel & Linhares, 2007). Haywood & Getchell (2004) realizaram um estudo onde consideraram que, as condições socioeconómicas, o nível de escolaridade dos pais e fatores biológicos influenciam o DM, causando o seu atraso. A escolaridade dos pais está ligada

à condição socioeconómica, influenciando o tipo de habitação e de brinquedos que são dados às crianças (Papalia & Olds, 2000).

Na estrutura familiar, é exigido aos pais ou cuidadores uma organização dos contextos, o conhecimento para avaliar os riscos, bem como a capacidade para identificar as possibilidades de ação da criança nas diversas fases do desenvolvimento, de modo a que a supervisão seja adequada aos contextos e à criança (Morrongiello, 2005). Na literatura, verificam-se quatro perfis de supervisão, os vigilantes, os proactivos, os que têm baixa tolerância ao risco e os que acreditam que controlam os seus filhos (Saluja, et al., 2004). Estes perfis de supervisão relacionam-se com a capacidade de precisão que os pais têm em avaliar o risco e a capacidade que a criança tem para lidar com esse mesmo risco, que é influenciada pelas qualidades parentais, da criança e pelo contexto físico e social (Andrade, 2014). Hoje em dia ainda se sabe pouco acerca das escolhas parentais para assegurar a segurança, recorrendo a barreiras para limitar as ações motoras da criança, e ao mesmo tempo promover experiências de aprendizagem motora, ou seja, os pais incentivam os filhos a explorarem o meio para promover o desenvolvimento psicomotor (Ishak, Tamis-LeMonda, & Adolph, 2007). Morrongiello (2005) definiu a supervisão parental como uma perspetiva multidimensional, ao qual relacionou-a com os comportamentos de atenção auditiva e visual, de forma a intervir de forma constante ou intermitente. O tipo de supervisão bem como a sua eficácia dependem do tipo do contexto da ação (Peterson, Cook, Little & Schick, 1991).

O presente trabalho é constituído por dois estudos transversais. O primeiro que visa compreender a relação do Perfil de Supervisão Parental com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos de idade. O Segundo estudo pretende verificar a relação do Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos com as habilitações académicas dos pais e com a frequência com que brinca na rua.

Capítulo 2: Estudos Experimentais

Estudo 1: Relação entre o perfil de Supervisão Parental com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos.

Resumo

São vários os fatores que influenciam o desenvolvimento motor da criança, desde os genéticos, ambientais aos socioeconômicos. Reconhecendo o papel dos pais no desenvolvimento das crianças, consideramos que o tipo de supervisão parental poderá ter influência no desenvolvimento da criança. O objetivo deste trabalho foi relacionar o perfil de supervisão parental com o desenvolvimento motor de crianças dos 3 aos 5 anos. A amostra foi constituída por 29 crianças que frequentaram o ensino pré-escolar em Vila Real. A *Peabody Developmental Motor Scale-II* foi usada para avaliar o desenvolvimento motor e o *Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire* para o perfil de supervisão parental. Foi verificada a normalidade dos dados com o teste *Kolmogorov-Smirnov* e posteriormente utilizado coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a relação entre as variáveis. Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre o QMG e a Proteção ($p=0,04^*$), bem como uma relação com a Tolerância ($p=0,02^*$). Relativamente às subescalas postura e manipulação de objetos, verificou-se uma relação muito significativa com a tolerância ($p=0,003^{**}$ e $0,01^{**}$, respetivamente). Quanto ao QMF observou-se uma relação estatisticamente significativa com a supervisão ($p=0,04^*$).

Foi possível verificar que pais mais protetores e preocupados podem limitar as vivências dos filhos, impedindo novas experiências e limitando assim o seu desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Perfil de Supervisão Parental; Idade pré-escolar.

Abstract

There are several factors that influence the motor development of children, from genetic, environmental to socioeconomic. Recognizing the role of parents in children's development, we believe that the kind of parental supervision may have influence on child development. The objective of this study was to relate the parental supervision profile with children engine development from 3 to 5 years. The sample consisted of 29 children who attended pre-school in Vila Real. Peabody Developmental Motor Scale-II was used to evaluate the motor development and Parental Supervision Atributes Profile Questionnaire for parental supervision profile. The data normality with the Kolmogorov-Smirnov test was checked and later used Pearson correlation coefficient to assess the relationship between the variables. There was a statistically significant relationship between the GMQ and Protection (* $p = 0.04$), as well as a relationship with the tolerance (* $p = 0.02$). For the subscales posture and manipulating objects, there was a very significant compared with the tolerance ($p = 0.003$ ** ** and 0.01, respectively). The QMF was observed a statistically significant relationship with the supervision ($p = 0.04$ *). It found that more protective and concerned parents can limit the experiences of children, preventing new experiences and thus limiting their motor development.

Keywords: Motor Development; Parental Supervision Profile; Preschoolers.

Introdução

A sociedade tem vindo a preocupar-se cada mais com o desenvolvimento das crianças, com as aquisições e aprendizagens de cada fase do desenvolvimento. Esta preocupação é principalmente demonstrada pelos pais, que têm um papel muito importante no desenvolvimento dos seus filhos (Haywood & Getchell, 2004).

O desenvolvimento motor (DM) é um processo que decorre durante toda a vida, sendo este processo mais expressivo na infância e na adolescência (Barreiros & Neto, 2007). Segundo Malina (2004) o DM da criança não depende apenas de fatores genéticos, mas também de fatores como o crescimento, a maturação biológica, o processo de maturação neuromuscular, as características comportamentais da criança, bem como as experiências vivenciadas. A família, especialmente os pais, têm um papel fundamental no que diz respeito às experiências, uma vez que são os pais os principais mediadores entre a criança e o meio (Bronfenbrenner, 1994). São os pais que permitem ou inibem que a criança vivencie determinadas experiências (Ishak, Tamis-LeMonda, & Adolph, 2007). As idades pré-escolares exigem, por parte dos pais, uma monitorização efetiva do quotidiano infantil de modo a prevenir comportamentos de risco, mas também de encorajar a criança para atividades exploratórias que potencializem o seu desenvolvimento. As práticas parentais devem ser diferenciadas ajustando-se às etapas do desenvolvimento da criança (Andrade, Carita, Cordovil, & Barreiros, 2013). É da competência dos pais reconhecer e avaliar possíveis riscos, mas também reconhecer oportunidades para a vivência de novas experiências (Andrade, Carita, Cordovil, & Barreiros, 2015).

Reconhecendo que os pais tenham uma importante influencia no desenvolvimento dos filhos, pretendemos compreender a relação da Supervisão Parental com o desenvolvimento motor de crianças dos 3 aos 5 anos. Para tal, realizamos um estudo transversal que passamos a apresentar.

Metodologia

A amostra deste estudo foi constituída por 29 crianças de um Centro Escolar da cidade de Vila Real, 21 (72%) crianças do sexo masculino e 8 (28%) do sexo feminino. O grupo apresentou idades compreendidas entre os 39 e os 70 meses, com uma média de 53,74 ($\pm 9,36$) meses de idade. A amostra tinha como critérios de inclusão i) ter a totalidade dos dados requeridos preenchidos; ii) Autorização dos pais; iii) ter idade compreendida entre 3 e 5 anos e iv) Não apresentar Necessidades Educativas Especiais

Procedimentos

Numa primeira fase foi realizado o contacto com a instituição de modo a solicitar a autorização para a realização do estudo. Após uma resposta positiva, foi entregue o pedido de autorização aos pais, juntamente com o *Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire* (PSAPQ).

Instrumentos

O PSAPQ é um instrumento de avaliação do Perfil de Supervisão Parental, desenvolvido por Morrongiello & House (2004) e Morrongiello & Corbett (2006) e validado para a população portuguesa por Andrade, Carita, Cordovil e Barreiros (2013). Este questionário procura identificar aspetos da supervisão relativos ao risco de lesão da criança. Na versão portuguesa o PSAPQ é constituído por 29 itens agrupados em 4 subescalas: Proteção (9 itens), Supervisão (9 itens), Tolerância (8 itens) e Acaso (3 itens) variando a pontuação entre 1 e 5 pontos (1=Nunca, 2=Algumas vezes, 3=Repetidamente, 4=A maioria das vezes, 5=Sempre). Para cada subescala, os valores obtidos representam as diferentes dimensões da supervisão (Andrade, Carita, Cordovil & Barreiros, 2013).

Para a avaliação do Desenvolvimento Motor das crianças, foi utilizada a *Peabody Developmental Motor Scales 2* desenvolvida por Folio & Fewell (2000) validada para a população portuguesa por Saraiva, Rodrigues, & Barreiros (2011). Este instrumento permite não só avaliar a competência motora, como também identificar défices motores e desequilíbrios entre as componentes motoras grossas e finas, avaliar o progresso da criança, e determinar a necessidade de implementar programas de intervenção, tanto a nível clínico como a nível educativo, podendo ser ainda utilizado para investigação científica (Folio & Fewell, 2000). É composta por seis subtestes estando distribuídos em duas componentes, motricidade global e motricidade fina, sendo que os resultados são expressos em três domínios do comportamento motor: o Quociente Motor Global (QMG), o Quociente Motor Fino (QMF) e o Quociente Motor Total (QMT). Cada quociente é composto por um conjunto de testes, ajustados à idade e colocados numa sequência de dificuldade acrescida. O QMG é encontrado pelo somatório dos testes de reflexo (para crianças até aos 12 meses de idade), postura, locomoção e manipulação de objetos. Já o QMF é encontrado pelo somatório dos testes, manipulação fina e integração visuomotora. Em relação ao QMT, este é encontrado pelo somatório dos Quocientes Motores Global e Fino.

A administração das PDMS-2 é individual e tem uma duração de aproximada de 45-60 minutos. A criança inicia o teste no item correspondente à idade e prossegue na sequência até falhar a execução de três itens consecutivos. Cada item é classificado de acordo com uma escala de avaliação de três valores, onde 0=não executa, 1=proficiência mínima e 2=proficiência ótima. Para o valor de cada teste, é realizado o somatório de cada item, resultando daí um valor estandardizado (ver Tabela 1) e um valor percentílico. A soma dos valores estandardizados dos testes, permite obter o QMT, QMG e QMF (ver Tabela 1), que podem ainda ser convertidos numa classificação qualitativa em 7 categorias (do “Muito bom” ao “Muito fraco”) (Folio & Fewell, 2000).

Tabela 1-Valores estandardizados e classificação para os testes e quocientes motores

Testes (Standard Scores)	Quocientes Motores (Quocients Scores)	Classificação
17-20	131-165	Muito Bom
15-16	121-130	Bom
13-14	111-120	Acima Média
8-12	90-110	Médio
6-7	80-89	Abaixo Média
4-5	70-79	Fraco
1-3	35-69	Muito Fraco

Análise dos Dados

Para a análise estatística dos resultados, foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics* versão 22. Foi confirmada a normalidade da distribuição das variáveis em análise através do teste Kolmogorov-Smirnov recorrendo a estatística paramétrica. Para verificar a associação entre variáveis utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. Foi realizada ainda a Regressão Linear para as variáveis que apresentaram correlações estatisticamente significativas.

Resultados

A *tabela 2* apresenta a análise descritiva das variáveis dependentes deste estudo para a amostra total.

Tabela 2- Análise descritiva dos dados em estudo.

	Mínimo	Máximo	Média±DP
Postura	8,00	13,00	10,79±1,32
Locomoção	6,00	14,00	9,48±1,84
Manipulação de objetos	6,00	14,00	8,90±1,86
Manipulação fina	3,00	15,00	11,14±2,68
Integração Visuomotora	6,00	16,00	11,28±2,55
Quociente Motor Global	87,00	119,00	98,07±7,95
Quociente Motor Fino	79,00	124,00	107,24±10,86
Quociente Motor Total	89,00	120,00	101,76±7,72
Proteção	2,63	4,63	3,85±0,56
Supervisão	2,30	4,60	3,48±0,62
Tolerância	1,38	4,13	2,63±0,69
Acaso	1,00	4,33	2,26±0,75

Na *tabela 3* apresentamos os resultados relativos à relação entre o Perfil de Supervisão Parental e o Desenvolvimento Motor das crianças avaliadas.

Tabela 3 - Correlação entre o Desenvolvimento Motor das crianças com o Perfil de Supervisão Parental (N=29).

Desenvolvimento Motor		Perfil de Supervisão Parental			
		Proteção	Supervisão	Tolerância	Acaso
Quociente Motor Global	r	-0,39	-0,20	0,436	0,03
	p	0,04*	0,303	0,02*	0,891
- Postura	r	-0,22	-0,014	0,53	0,009
	p	0,261	0,942	0,003**	0,963
- Locomoção	r	-0,25	-0,19	0,014	-0,12
	p	0,198	0,321	0,942	0,527
- Manipulação de Objetos	r	-0,41	-0,201	0,47	0,18
	p	0,03*	0,297	0,01**	0,364
Quociente Motor Fino	r	-0,15	-0,39	-0,03	0,16
	p	0,441	0,04*	0,877	0,405
- Manipulação Fina	r	-0,35	-0,36	-0,03	-0,15
	p	0,065	0,054	0,879	0,440
- Integração Visuo-motora	r	0,154	-0,17	-0,012	-0,07
	p	0,425	0,376	0,952	0,714
Quociente Motor Total	r	-0,34	-0,37	0,27	0,08
	p	0,068	0,51	0,161	0,666

*Significativo para $p < 0,05$

**Significativo para $p < 0,01$

Da análise da *tabela 3*, verificamos que existe uma relação inversa entre o QMG ($p=0,04^*$) e a Proteção, bem como uma relação estatisticamente significativa com a Tolerância ($p=0,02^*$). Verifica-se ainda, relativamente às subescalas postura e manipulação de objetos uma relação muito significativa com a tolerância ($p=0,003^{**}$ e

0,01**, respetivamente). Ao nível do QMF, observou-se uma relação inversa com a supervisão ($p=0,04^*$).

Na Tabela 4 são apresentados os resultados da regressão linear entre o Quociente Motor Global e as variáveis Tolerância e Proteção.

Tabela 4-Regressão ente QMT e a Tolerância e a Proteção

	Quociente Motor Global		
	R^2	B	P
Tolerância	24,9	0,391	0.04*
Proteção		-0,338	0,02*

$p<0,05^*$

As variáveis Tolerância e Proteção explicou 24,9% da variância dos resultados do QMG, ambas apresentando uma associação significativa $p=0,04$ e $p=0,02$.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados da Regressão Linear entre o Quociente Motor Fino e a variável Supervisão.

Tabela 5-Regressão entre QMF e a Supervisão

	Quociente Motor Fino		
	R^2	B	P
Supervisão	15,1	-0.388	0.04*

$p<0,05^*$

Através da análise da tabela 5, verifica-se que a variável Supervisão explicou 15,1% da variância de resultados do QMF, apresentando uma associação significativa, $p=0,04$.

Discussão de resultados

Considerando o Desenvolvimento como um processo heterogéneo que depende de diferentes fatores, verificamos que pais mais tolerantes têm influência significativa no desenvolvimento motor global dos seus filhos. Esta relação é possivelmente justificada pela maior permissividade dos pais quanto a comportamentos de risco que por vezes são comportamentos exploratórios. Os pais mais permissivos privilegiam a autoexpressão e a autorregulação, permitindo às crianças monitorizar as suas próprias atividades (Péron, 2001). O movimento é um elemento essencial na aprendizagem,

sendo através dele que a criança explora o ambiente e se desenvolve (Gallahue & Ozmun, 1995). Quanto mais experiências a criança vivenciar, melhor será o seu processo de desenvolvimento (Neto, Mascarenhas, Nunes, Lepre, & Campos, 2004). Pais que toleram o risco dão aos seus filhos a oportunidade de realizarem atividades mais exploratórias que irão potencializar o seu DM, como correr livremente, saltar, descer escadas, entre outros. O comportamento postural está intimamente ligado aos fatores psicomotores tonicidade e equilíbrio, sendo estes fatores de base para o desenvolvimento da motricidade (Fonseca, 2007). As crianças que brincam livremente, sem a proteção e supervisão dos pais procuram atividades motoras mais globais, como jogar à bola, refletindo-se num desempenho motor global mais elevado. Esta situação confirma-se através da análise dos resultados, uma vez que pais mais protetores receiam o risco de lesão e não permitem aos seus filhos jogos de caráter mais livre e global, limitando assim a manipulação e a exploração de objetos (Neto, 2000). Pais mais protetores evitam ao máximo o risco de queda inerente à corrida, aos saltos, ao jogar à bola, refletindo-se na dificuldade da criança em desenvolver estes domínios.

O QMF apresentou uma relação inversa com a supervisão, sugerindo que as atividades motoras finas envolvem geralmente materiais que são considerados desadequados pelos pais. As atividades de motricidade fina envolvem a manipulação de objetos de pequenas dimensões, facilmente ingeríveis, ou objetos como tesouras e talheres que podem pôr em causa a integridade da criança. Uma vez que são pais mais vigilantes e presentes no contexto em que a criança se encontra, monitorizam e controlam os materiais que os seus filhos exploram, inibindo assim a manipulação deste tipo de objetos e consequentemente, limitando o desenvolvimento das competências motoras finas. Por outro lado, dentro de casa, as atividades que são geralmente permitidas às crianças, são atividades de caráter mais fino, como legos, livros, desenhos, plasticinas, que os pais compreendem ser atividades que envolvem menor risco e por isso, deixam os seus filhos explorar livremente, contudo, não sendo uma exploração orientada, poderá não ser suficiente para estimular a motricidade fina.

Conclusão

Com a realização deste estudo concluímos que, os pais tem um papel fundamental no que toca a experiências vivenciadas pelas crianças. Deste modo, pais mais protetores dificultam o desenvolvimento das crianças e pais mais tolerantes permitem que os filhos procurem atividades motoras espontâneas. Concluímos assim, que os pais devem ser

mais tolerantes e menos protetores de forma a potencializar o desenvolvimento motor global dos seus filhos.

Bibliografia

- Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Cross-cultural adaptation and validation of the Portuguese version of the Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ). *Injury Prevention*.
- Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2015). O que a estrutura da família nos diz sobre o perfil de supervisão. Em V. Lopes, & C. Gonçalves (Edits.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII* (pp. 114-119). Bragança: IPB/CIDESD.
- Barreiros, J., & Neto, C. (2007). O Desenvolvimento Motor e o Género. Obtido em Maio de 2015, de http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto_3.pdf
- Brofenbrenner, U. (1994). Ecologic Models of Human Development. Em *International Encyclopedia of Education* (2 ed., Vol. 3). England: Oxford: Elsevier.
- Folio, R., & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales. *Austin, TX: Pro-ed*.
- Fonseca, V. (2007). *Manual de Observação Psicomotora*. Âncora Editora.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (1995). *Understanding motor development: infants, children, adolescents*. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers.
- Haywood, M., & Getchell, N. (2004). Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed.
- Ishak, S., Tamis-LeMonda, C., & Adolph, K. (2007). Ensuring safety and providing challenge: mother's and father's expectations and choices about infant locomotion. *Parenting Science and Practice*, 7, pp. 57-68.
- Malina, R. (2004). Basic principles and effects of training. *Children and Youth in Organized Sports*.
- Morrongiello, B., & Corbett, M. (2006). The Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire: a measure of supervision relevant to children's risk of unintentional injury.
- Morrongiello, B., & House, K. (2004). Measuring parent attributes and supervision behaviors. *Injury Prevention*, pp. 114-118.

- Neto, A., Mascarenhas, L., Nunes, G., Lepre, C., & Campos, W. (2004). Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, pp. 135-140.
- Neto, C. (s/d). Jogo na criança & Desenvolvimento Psicomotor. *Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa*.
- Péron, E. (2001). Desenvolvimento psicossocial no período pré-escolar. Em D. Papalia, S. Olds, & R. Feldrnan, *O Mundo da Criança*. McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Rodrigues, L. P., & Gabbard, C. (2007). *Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development*. Lisboa: Edições FMH.
- Saraiva, L., Rodrigues, L., & Barreiros, J. (2011). Adaptação e Validação da versão Portuguesa Peabody Developmental Motro Scales-2:Um estudo com crianças pré-escolares.

Estudo 2:Relação entre o brincar na rua e as habilitações literárias dos pais com o desenvolvimento motor das crianças dos 3 aos 5 anos.

Resumo

O DM é um processo que varia de acordo com a criança que está a passar por este processo, pelo contexto, pela genética e por outros fatores que têm vindo a ser estudados na literatura. O nosso estudo visa perceber de que forma é que as Habilitações académicas dos pais e o Brincar na Rua influenciam o DM das suas crianças, e qual a relação entre as Habilitações académicas dos pais e o Brincar na Rua.

Este estudo contou com 29 crianças de um Centro Escolar da cidade de Vila Real, 21 do sexo masculino e 8 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 39 e os 70 meses. Para a avaliação do DM foi utilizada a *Peabody Developmental Motor Scale 2* e um Questionário Sociodemográfico para recolha da informação relativa ao Brincar na rua e às habilitações dos pais. Verificou-se que as Habilitações académicas do pai se relacionam positivamente com o Brincar na Rua ($p=0,001$) e as Habilitações académicas da mãe com a postura ($p=0,007$).

Em conclusão, os resultados obtidos não apresentaram um impacto significativo no que diz respeito ao desenvolvimento motor. A escolaridade da mãe influencia o controlo postural das crianças, ao passo que, a escolaridade do pai tem um impacto na frequência com que as crianças brincam em espaços exteriores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Habilitações académicas dos pais; Brincar na Rua

Abstract

The Motor Development is a process that varies according to the child who is going through this process, the context, by genetics and other factors that have been studied in the literature. Our study aims to understand how it is that the academic qualifications of parents and Playing in the Street influence the DM of their children, and what the relationship between the academic qualifications of parents and Playing in the street. This study included 29 children of a School Center of the city of Vila Real, 21 males and 8 females aged between 39 and 70 months. For the evaluation of the DM was used Peabody Developmental Motor Scale 2, and a sociodemographic questionnaire for collecting information to Playing in the street and on the abilities of parents. It was found that the academic qualifications of the father positively relate to Play in the Street ($p = 0.001$) and the Academic Degree mother with posture ($p = 0.007$). In conclusion, the results did not show a significant impact with regard to engine development. The mother's education influences the postural control of children, while the father's educational level has an impact on the frequency with which children play outdoors.

Keywords: Motor Development, academic qualifications of the parents, play in the street.

Introdução

A sociedade tem sofrido várias mudanças ao nível socioeconómico mas também social e ambiental no desenvolvimento das crianças (Whitebread, Basilio, Kuvalja, & Verma, 2012). Assim como o desenvolvimento infantil, também as famílias são bastante heterogêneas, dependendo de fatores como o estatuto socioeconómico, a idade, número de membros do agregado familiar, escolaridade dos pais, o desenvolvimento pode ser mais ou menos potencializado. A estimulação adequada, reflete-se num desenvolvimento ótimo. A interação da criança com este meio estimulante, levará a aquisição de competências (Rodrigues, Saraiva, & Gabbard, 2005). Um contexto pode ser mais estimulante quanto melhores as condições socioeconómicas por serem disponibilizados às crianças um maior número de recursos (por exemplo: a frequência em atividades extracurriculares, maior número de brinquedos ou uma habitação mais espaçosa). Também pode ser mais estimulante um meio onde exista um nível de escolaridade elevado, uma vez que pais com maior formação académica têm geralmente um estatuto socioeconómico superior e estão mais sensibilizados para o desenvolvimento dos seus filhos (Martins & Szymanski, 2004; Rodrigues & Gabbard, 2007; Neto, Mascarenhas, Nunes, Lepre & Campos, 2004).

O Desenvolvimento será mais fácil tanto o quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar. De acordo com Neto (2001) as mudanças ocorridas na sociedade tiveram como consequência uma diminuição da autonomia das crianças, refletindo-se ainda num comprometimento do desenvolvimento motor, social e emocional. O Desenvolvimento Motor e o brincar são conceitos que se relacionam uma vez que são as oportunidades e experiências permitidas às crianças que irão potencializar o desenvolvimento das suas habilidades (Rodrigues, Saraiva, & Gabbard, 2005; Gabbard, 2008).

O Desenvolvimento das crianças é influenciado pelas atividades de brincadeira que promovem a interação, a resolução de problemas e a formação pessoal (Kishimoto, 2002). O brincar, para Piaget (1995), é indispensável para a educação, pois é através do brincar que as crianças exploram o mundo, desenvolvem novas competências, ultrapassam os seus medos, para que mais tarde possam enfrentar o futuro que os espera. Nos dias de hoje, as crianças passam mais tempo dentro de casa do que a brincar na rua, o que se reflete num tempo excessivo em frente à televisão ou computador, diminuindo a interação com os pares, bem como a disponibilidade dos pais para supervisionarem as brincadeiras no exterior (Johnson, Christie & Wardle, 2005).

A criança que não experimenta situações como o encontro com outras crianças num espaço livre, onde tenham oportunidade de brincar com a água e a terra, de inventar jogos, importante para o desenvolvimento da criatividade, de vivenciarem aventuras inerentes ao jogo espontâneo, desenvolve menos capacidade de defesa e adaptabilidade perante novas circunstâncias (Neto, 2000).

Considerando que, das diferentes características familiares as Habilitações académicas dos pais podem influenciar significativamente o Desenvolvimento Motor das crianças propomos verificar a relação entre as Habilitações académicas do pai e da mãe com o DM. Tendo ainda em conta o contexto familiar e as experiências vivenciadas pela criança, pretendemos estudar a relação do DM com a frequência com que lhes é permitido brincar na rua.

Metodologia

Amostra

A amostra deste estudo foi constituída por 29 crianças de um Centro Escolar da cidade de Vila Real, 21 (72%) crianças do sexo masculino e 8 (28%) do sexo feminino. O grupo apresentou idades compreendidas entre os 39 e os 70 meses, com uma média de 53,74 ($\pm 9,36$) meses de idade. A amostra tinha como critérios de inclusão i) ter a totalidade dos dados requeridos preenchidos; ii) Autorização dos pais; iii) ter idade compreendida entre 3 e 5 anos e iv) Não apresentar Necessidades Educativas Especiais.

Procedimentos

Numa primeira fase foi realizado o contacto com a instituição de modo a solicitar a autorização para a realização do estudo. Após uma resposta positiva, foi entregue o pedido de autorização aos pais bem como uma ficha de informação individual.

Instrumentos

A ficha de informação (ver anexo 2) continha questões relativas às características do contexto familiar (idade dos pais e irmãos, com quem vive, habilitações académicas, contextos das brincadeiras), tipo de habitação). A partir desta ficha de informação foi-nos possível retirar a informação relativa às variáveis Habilitações académicas da mãe, Habilitações académicas do pai e relativamente à frequência com Brinca na rua.

Para a avaliação do Desenvolvimento Motor das crianças, recorreu-se à *Peabody Developmental Motor Scales 2* desenvolvida por Folio & Fewell (2000) validada para a população portuguesa por Saraiva, Rodrigues, & Barreiros (2011). Este instrumento permite não só avaliar a competência motora, como também identificar défices motores e desequilíbrios entre as componentes motoras grossas e finas, avaliar o progresso da criança, e determinar a necessidade de implementar programas de intervenção, tanto a nível clínico como a nível educativo, podendo ser ainda utilizado para investigação científica (Folio & Fewell, 2000). É composta por seis subtestes estando distribuídos em duas componentes, motricidade global e motricidade fina, sendo que os resultados são expressos em três domínios do comportamento motor: o Quociente Motor Global (QMG), o Quociente Motor Fino (QMF) e o Quociente Motor Total (QMT). Cada quociente é composto por um conjunto de testes, ajustados à idade e colocados numa sequência de dificuldade acrescida. O QMG é encontrado pelo somatório dos testes de reflexo (para crianças até aos 12 meses de idade), postura, locomoção e manipulação de objetos. Já o QMF é encontrado pelo somatório dos testes, manipulação fina e integração visuomotora. Em relação ao QMT, este é encontrado pelo somatório dos Quocientes Motores Global e Fino.

A administração das PDMS-2 é individual e tem uma duração de aproximadamente 45-60 minutos. A criança inicia o teste no item correspondente à idade e prossegue na sequência até falhar a execução de três itens consecutivos. Cada item é classificado de acordo com uma escala de avaliação de três valores, onde 0=não executa, 1=proficiência mínima e 2=proficiência ótima. Para o valor de cada teste, é realizado o somatório de cada item, resultando daí um valor standardizado (Tabela 1) e um valor percentílico. A soma dos valores standardizados dos testes permite obter o QMT, QMG e QMF (Tabela 1), que podem ainda ser convertidos numa classificação qualitativa em 7 categorias (do “Muito bom” ao “Muito fraco”) (Folio & Fewell, 2000).

Tratamento estatístico

Para a análise estatística dos resultados, foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics 22. Foi confirmada a normalidade da distribuição das variáveis em análise através do teste Kolmogorov-Smirnov recorrendo a estatística paramétrica. Para verificar a associação entre variáveis utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. O nível de significância considerado foi de $<0,05$.

Resultados

Na tabela seguinte, passamos a apresentar os resultados da correlação entre as variáveis em estudo.

Tabela 6-Correlação entre Habilidades académicas dos pais e o brincar na rua com o Desenvolvimento Motor de crianças dos 3 aos 5 anos

	Brincar na rua	Habilidades académicas do Pai	Habilidades académicas da Mãe
Brincar na rua P	1	0,585 0,001**	0,361 0,054
Postura P	0,059 0,762	0,355 0,064	0,492 0,007**
Locomoção P	0,006 0,976	0,048 0,808	0,042 0,827
Manipulação de objetos P	-0,190 0,323	0,074 0,708	0,279 0,143
Manipulação Fina P	0,026 0,893	0,064 0,745	0,073 0,708
Integração Visuo-motora P	0,076 0,696	-0,253 0,194	-0,207 0,281
Quociente Motor Global P	-0,078 0,688	0,174 0,377	0,331 0,079
Quociente Motor Fino P	0,073 0,707	-0,131 0,507	-0,092 0,635
Quociente Motor Total P	-0,001 0,997	0,038 0,847	0,155 0,423

*Significativo para $p < 0,05$

**Significativo para $p < 0,01$

Através da análise dos resultados da tabela 6, verificamos que existe uma relação positiva estatisticamente significativa entre as habilidades académicas do pai com o brincar na rua ($p = 0,001^{**}$). A mesma relação positiva é verificada entre as variáveis habilidades académicas da mãe com a postura ($p = 0,007^{**}$).

Discussão de resultados

A literatura considera que o contexto familiar influencia o DM das crianças tendo as características familiares um impacto significativo. Essas características têm vindo a ser

estudadas, como é o caso da idade dos pais, do estatuto socioeconómico e o nível de escolaridade. Um estudo de Haywood & Getchell (2004), a baixa escolaridade dos pais pode ser um dos fatores que influencia o DM das crianças em idade escolar. Por outro lado, dos Santos (2014), verificou que em crianças dos 3 aos 18 meses as habilitações académicas dos pais não tiveram nenhum impacto no DM das crianças.

Vários estudos consideram que a escolaridade dos pais influencia o DM quando associada a outros fatores, como o nível socioeconómico (Martins & Szymanski, 2004; Lima, Secco, Miasike, & Gobbi, 2001; Santos, Mendes, Rodrigues, & Martins, 2015). Neste estudo as Habilitações académicas dos pais não se relacionam com todos os fatores do DM conforme seria esperado, contrariando os estudos anteriormente mencionados, esta situação sugere que, a escolaridade por si só não interfere significativamente no DM das crianças, uma vez que cada vez mais as Habilitações académicas superiores não se traduzem num estatuto socioeconómico elevado. Conforme os estudos citados acima, o DM é influenciado pela associação dos fatores nível de escolaridade e estatuto socioeconómico.

Neste estudo, verificámos que as Habilitações académicas do pai se relacionam positivamente com a frequência com que as suas crianças brincam na rua. Verifica-se então que quanto mais escolarizado for o pai, mais vezes permite que o seu filho brinque na rua. Um nível de escolaridade superior pressupõe um estatuto socioeconómico mais elevado (Costa, Pereira, Souza & Nobre, 2014), que por sua vez, permite aos pais terem horários mais flexíveis e assim, passar mais tempo de qualidade com os filhos. Os pais, sendo do sexo masculino, procuram tendencialmente atividades como futebol, que são geralmente realizadas na rua.

Foi ainda possível verificar uma relação positiva entre a postura e as Habilitações académicas da mãe. As atividades de avaliação da postura utilizadas são atividades de apoio unipedal, equilíbrio em bicos de pés, imitação de movimentos. Este resultado pode ser explicado pelo facto de mães com mais habilitações académicas terem à partida mais conhecimento acerca do processo de desenvolvimento da criança e por isso saberão o que mais estimular.

Conclusão

Com este estudo, foi possível concluir que as habilitações académicas do pai não parecem influenciar o DM das crianças em idade pré-escolar, sendo que as habilitações académicas da mãe têm um impacto significativo na postura. Assim, não foi possível

observar que as habilitações académicas dos pais influenciem significativamente o DM global das crianças na idade pré-escolar. Foi ainda possível perceber que, a frequência com que as crianças brincam na rua está intimamente ligada com as habilitações académicas do pai.

Bibliografia

Costa, C., Pereira, C., Souza, C., & Nobre, F. (2014). Relação entre o nível socioeconómico, escolaridade dos pais e oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) infantil em ambientes domésticos. *R.Min.Educ.Fís.*, 22, pp. 83-94.

dos Santos, C. (2014). *Relação entre as oportunidades de estimulação e desenvolvimento motor presentes no ambiente familiar e o nível socioeconómico e habilitação académica.*

Folio, R., & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales. Austin, TX: Pro-ed.

Gabbard, C. (2008). Lifelong motor development.

Haywood, K., & Getchell, K. (2004). *Desenvolvimento motor ao longo da vida (3ª Edição)*. Porto Alegre.

Johnson, J., Christie, J., & Wardle, F. (2005). Play, Development and Early Education.

Kishimoto, T. (2002). *O brincar e suas teorias*. Brasil: Editora Cengage Learning.

Lima, C., Secco, C., Miasike, V., & Gobbi, L. (2001). Equilíbrio dinâmico: a influência das restrições ambientais. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, pp. 83-94.

Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisa em psicologia*, pp. 66-77.

Neto, A., Mascarenhas, L., Nunes, G., Lepre, C., & Campos, W. (2004). Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, pp. 135-140.

Neto, C. (2000). O Jogo e Tempo Livre nas Rotinas da Vida Quotidiana de Crianças e Jovens.

- Neto, C. (2001). A Criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação. Em *A escola e a criança em risco-intervir para prevenir* (pp. 31-51). Porto: Edições ASA.
- Piaget, J. (1995). A Psicologia da criança.
- Rodrigues, L. P., & Gabbard, C. (2007). *Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development*. Lisboa: Edições FMH.
- Rodrigues, L., Saraiva, L., & Gabbard, C. (2005). *Development and construct validation of an inventory for assessing the home environment for motor development*. Research Quarterly for Exercise and Sport.
- Santos, C., Mendes, R., Rodrigues, L., & Martins, F. (2015). Relação entre oportunidades de estimulação e desenvolvimento motor presentes no ambiente familiar e o nível socioeconómico e habilitação académica. Em V. Lopes, & C. Gonçalves (Edits.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII* (pp. 140-144). Bragança: IPB/CIDESD.
- Saraiva, L., Rodrigues, L., & Barreiros, J. (2011). Adaptação e Validação da versão portuguesa Peabody Development Motor Scales-2: um estudo com crianças pré-escolares. *Revista da Educação Física*, 22, pp. 511-521.
- Whitebread, D., Basilio, M., Kuvalja, M., & Verma, M. (2012). The importance of play. a report on the value of children's play with a series of policy recommendations.

Capítulo 3: Conclusão Geral e Limitações

Conclusão Geral

Através da realização destes estudos, concluímos que os pais devem promover às crianças a exploração espontânea de atividades motoras, de modo a que o desenvolvimento motor global se possa potencializar. Verificamos ainda que as habilitações académicas dos pais não parecem ter um impacto estatisticamente significativo no que toca ao desenvolvimento motor das crianças. Contudo, a escolaridade da mãe parece relacionar estatisticamente com o controlo postural. A escolaridade do pai tende a influenciar a frequência com que as crianças brincam e exploram os espaços exteriores.

Limitações do estudo

A principal limitação deste trabalho é o número de indivíduos da amostra, que poderia ser mais expressivo, de modo a obter uma amostra mais heterogeneia que permitisse a generalização dos resultados.

Propostas futuras

Em estudos futuros, sugere-se um número mais expressivo da amostra, uma recolha de dados mais exaustiva no que diz respeito ao histórico de experiências vividas anteriormente pela criança. Sugere-se ainda que venha a ser verificado se existe consciência por parte dos pais acerca da frequência e contextualização do “não” enquanto inibidor de determinada experiência.

Capítulo 4: Bibliografía

Bibliografia

- Andrade, C. (2014). Supervisão Parental numa perspectiva de segurança infantil.
- Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Cross-cultural adaptation and validation of the Portuguese version of the Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ). *Injury Prevention*.
- Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Perfis de Supervisão e Experiência Parental: a Supervisão em adultos com filhos e sem filhos. Em I. Carvalho, E. Coelho, O. Vasconcelos, & J. Barreiros, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VI*. Universidade de Trás-os-Monte e Alto Douro.
- Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2015). O que a estrutura da família nos diz sobre o perfil de supervisão. Em V. Lopes, & C. Gonçalves (Edits.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII* (pp. 114-119). Bragança: IPB/CIDESD.
- Andrade, C., Cordovil, A., & Barreiros, J. (2013). Cross-cultural adaptation and validation of the Portuguese version of the Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ). *Injury Prevention*.
- Andrade, S., Santos, D., Bastos, A., Pedromônico, M., Almeida-Filho, N., & Barreto, M. (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, 39, pp. 606-611.
- Barreiros, J., & Neto, C. (2007). O Desenvolvimento Motor e o Género. Obtido em Maio de 2015, de http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto_3.pdf
- Brofenbrenner, U. (1994). Ecologic Models of Human Development. Em *International Encyclopedia of Education* (2 ed., Vol. 3). England: Oxford: Elsevier.
- Brofenbrenner, U. (2000). Ecological Theory. Em A. Kadzin (Ed.), *Encyclopedia of Psychology* (pp. 129-133). American Psychological Association and Oxford University Press.
- Brofenbrenner, U. (1994). Ecologic Models of Human Development. Em *International Encyclopedia of Education* (2 ed., Vol. 3). England: Oxford: Elsevier.
- Carvalho, I. (2000). Efeito da interação das variáveis socioculturais, biológicas e motoras na prestação das habilidades corrida, lançamento, salto e pontapé em crianças de 7 e 8 anos de idade. *Tese de Douturamento*.

- Costa, C., Pereira, C., Souza, C., & Nobre, F. (2014). Relação entre o nível socioeconómico, escolaridade dos pais e oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) infantil em ambientes domésticos. *R.Min.Educ.Fís.*, 22, pp. 83-94.
- dos Santos, C. (2014). *Relação entre as oportunidades de estimulação e desenvolvimento motor presentes no ambiente familiar e o nível socioeconómico e habilitação académica*.
- Folio, R., & Fewell, R. (1983). Peabody Developmental Motor Scales and Activity Cards Manual. Allen, Tex: DLM Teaching Resources.
- Folio, R., & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales. Austin, TX: Pro-ed.
- Fonseca, V. (2005). Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Lisboa: Âncora Editora.
- Fonseca, V. (2007). *Manual de Observação Psicomotora*. Âncora Editora.
- Freitas, T. (2011). Relação entre oportunidades de estimulação motora presentes no ambiente domiciliar e a condição socioeconómica da família.
- Gabbard, C. (2008). Lifelong motor development.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (1995). *Understanding motor development: infants, children, adolescents*. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers.
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2001). Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Em *Bebés, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.
- Hagan, L., & Kuebli, J. (2007). Mother's and father's socializations of pre-scholers' physical risk taking. *Journal of Applied Development Psychology*, pp. 2-14.
- Haywood, M., & Getchell, N. (2004). Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed.
- Ishak, S., Tamis-LeMonda, C., & Adolph, K. (2007). Ensuring safety and providing challenge: mother's and father's expectations and choices about infant locomotion. *Parenting Science and Practice*, 7, pp. 57-68.
- Johnson, J., Christie, J., & Wardle, F. (2005). Play, Development and Early Education.
- Kendrick, D., Barlow, J., Hampshire, A., Stewart-Brown, S., & Polnay, L. (2008). Parenting interventions and the prevention of unintentional injuries in childhood: systematic review and meta-analysis. *Child: Care, Health and Development*, pp. 682-695.

- Kishimoto, T. (2002). *O brincar e suas teorias*. Brasil: Editora Cengage Learning.
- Lima, C., Secco, C., Miasike, V., & Gobbi, L. (2001). Equilíbrio dinâmico: a influência das restrições ambientais. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, pp. 83-94.
- Malina, R. (1996). The young athlete: biological growth and maturation in a biocultural context. *Children and youth in sport - a biopsychological perspective*.
- Malina, R. (2004). Basic principles and effects of training. *Children and Youth in Organized Sports*.
- Malina, R. (2004). Motor Development during Infancy and Early Childhood: Overview and Suggested Directions for Research. 2, pp. 50-66.
- Malina, R., & Bouchard, C. (1991). Growth, maturation and physical activity. *Human Kinetics*.
- Maria-Mengel, M., & Linhares, M. (2007). Risk factors for infant developmental problems. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, pp. 837-842.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisa em psicologia*, pp. 66-77.
- Morrongiello, B. (2005). Caregiver supervision and child-injury risk: I. Issues in defining and measuring supervision; II. Findings and directions for future research. *Journal of Pediatric Psychology*.
- Morrongiello, B., & Corbett, M. (2006). The Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire: a measure of supervision relevant to children's risk of unintentional injury.
- Morrongiello, B., & House, K. (2004). Measuring parent attributes and supervision behaviors relevant to child injury risk: examining the usefulness of questionnaire measures. *Injury Prevention*, pp. 114-118.
- Murray, G., Veijola, J., Moilanen, K., Miettunen, J., Gialn, D., & Cannon, T. (2006). Infant motor development is associated with adult cognitive categorization in a longitudinal birth cohort study. *Journal Child Psychol and Psychiatry*.
- Neto, A., Mascarenhas, L., Nunes, G., Lepre, C., & Campos, W. (2004). Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, pp. 135-140.
- Neto, C. (1985). Desenvolvimento motor - introdução.

- Neto, C. (2000). O Jogo e Tempo Livre nas Rotinas da Vida Quotidiana de Crianças e Jovens.
- Neto, C. (2001). A Criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação. Em *A escola e a criança em risco-intervir para prevenir* (pp. 31-51). Porto: Edições ASA.
- Papalia, D., & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Péron, E. (2001). Desenvolvimento psicossocial no período pré-escolar. Em D. Papalia, S. Olds, & R. Feldrnan, *O Mundo da Criança*. McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Peterson, L., Cook, S., Little, T., & Schick, B. (1991). Mom lets me go there: The role of environment and supervision in children's minor injuries. *Children's Environments Quarterly*.
- Piaget, J. (1995). A Psicologia da criança.
- Rodrigues, L. P., & Gabbard, C. (2007). *Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development*. Lisboa: Edições FMH.
- Rodrigues, L., Saraiva, L., & Gabbard, C. (2005). *Development and construct validation of an inventory for assessing the home environment for motor development*. Research Quarterly for Exercise and Sport.
- Saluja, G., Brenner, R., Morrongiello, B., Haynie, D., Rivera, M., & Cheng, T. (2004). The role of supervision in child injury risk: Definition, conceptual and measurement issues. *Injury Control Safety Promotion Injury*.
- Santos, C., Mendes, R., Rodrigues, L., & Martins, F. (2015). Relação entre oportunidades de estimulação e desenvolvimento motor presentes no ambiente familiar e o nível socioeconómico e habilitação académica. Em V. Lopes, & C. Gonçalves (Edits.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII* (pp. 140-144). Bragança: IPB/CIDESD.
- Saraiva, L., Rodrigues, L., & Barreiros, J. (2011). Adaptação e Validação da versão portuguesa Peabody Development Motor Scales-2: um estudo com crianças pré-escolares. *Revista da Educação Física*, 22, pp. 511-521.
- Slining, M., Adair, L., Goldman, B., Borja, J., & Bentley, M. (Julho de 2010). Infant Overweight is Associated with Delayed Motor Development. *The Journal of Pediatrics*, 157, pp. 20-25.

Veretsanou, F., & Kambas, A. (2010). Environmental Factors Affecting Preschoolers' Motor Development. *Early Childhood Educ J*, pp. 319-327.

Whitebread, D., Basilio, M., Kuvalja, M., & Verma, M. (2012). The importance of play. *a report on the value of children's play with a series of policy recommendations*.

Capítulo 5: Anexos

Anexo 1

DECLARAÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaração do estudo

No âmbito do Mestrado em Educação Física, Especialização em Desenvolvimento da Criança, vamos realizar um estudo com o objetivo de avaliar o perfil psicomotor de crianças dos 3 aos 5 anos de idade, através da aplicação da escala de desenvolvimento motor, *Peabody Developmental Motor Scale 2* (PDMS-2), bem como a avaliação do perfil de supervisão parental, realizada através da aplicação do questionário *Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire* (PSAPQ).

Toda informação obtida através das avaliações será apenas utilizada para efeitos de investigação. A identidade do avaliado será sempre protegida e a qualquer momento tem o direito de recusar a participação no estudo, sem que isso possa trazer-lhe prejuízo. Sendo do seu interesse, teremos disponibilidade em facultar os resultados.

Eu, _____ encarregado de _____ educação de _____, declaro ter compreendido a explicação que me foi dada sobre a investigação que o meu filho ou educando irá participar.

Autorizo: _____

Não autorizo: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Encarregado de Educação:

Contactos:

Prof^ª. Dra. Carla Afonso (carlafonso@utad.pt)

Mestrando André Carvalho (fandreacarvalho05@gmail.com)

Anexo 2



Ficha de Informação Individual

Esta ficha e o Questionário em anexo foram preenchidos por: Mãe: Pai:

Dados Pessoais (criança)

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Género: Feminino Masculino Tem Necessidades Educativas Especiais: Sim Não

Índice do Apgar: _____ Tempo de Gestação: _____ Prematuridade: _____

Atividades em que participa:

Frequenta atividades Extra-curriculares na escola?

Sim Não Se sim, quais? _____

Frequenta atividades fora da escola?

Sim Não Se sim, quais? _____

Costuma brincar na rua? Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Dados Familiares

Com quem vive? _____

Com quem passa mais tempo depois do horário letivo? _____

Onde vive (Freguesia)? _____ Tipo de Habitação: Apartamento Moradia

Tem Jardim/Quintal? Sim Não

Profissão da Mãe: _____ Habilitações Académicas: _____ Idade: _____

Estado civil: Solteiro Casado União de facto Divorciado Viúvo

Profissão do Pai: _____ Habilitações Académicas: _____ Idade: _____

Estado civil: Solteiro Casado União de facto Divorciado Viúvo

Número de Irmãos: _____ Idade dos Irmãos: _____

Média de Horas/dia (durante a semana) que a criança passa com os pais? _____

Média de Horas/ dia (durante o fim-de-semana) que a criança passa com os pais? _____

Gratos pela Cooperação,

Mestrando Francisco André Carvalho

Prof. Dra. Eduarda Coelho

Prof. Dra. Carla Afonso

Anexo 3

Questionário do Perfil de Atributos de Supervisão Parental

Versão traduzida e adaptada para língua portuguesa do Parental Supervision Attributes Profile Questionar (PSAPQ) de Morrongiello & House, 2004; Morrongiello & Corbett, 2006 por Andrade, C., Carita, A. I., Cordovil, R. & Barreiros, J. 2013). É necessário que os pais procurem um ponto de equilíbrio na supervisão, tendo em vista a segurança do seu filho, entre a sua própria supervisão e os anseios de crescimento e independência do seu filho. Procuramos aprender mais sobre as atitudes dos pais relativamente às necessidades de supervisão e proteção dos filhos, particularmente quando estão a brincar no parque infantil. Solicita-se a leitura de cada frase assinalando a resposta que considera verdadeira. Não há respostas certas ou erradas! Apenas pretendemos saber o que considera ser correto para si! Caso tenha alguma dúvida, não hesite em perguntar. As questões apresentadas referem-se a criança em idade pré-escolar que tem a seu cargo.

OPCOES DE RESPOSTA:

1=Nunca; 2=Algumas vezes; 3=Repetidamente; 4=A maioria das vezes; 5= Sempre

1. Eu mantenho-o (a) afastado de qualquer coisa que possa ser perigosa.	1	2	3	4	5
2. Penso que as situações de risco servem como aprendizagem.	1	2	3	4	5
3. Atribuo essencialmente ao acaso o facto de o meu filho (a) poder ou não magoar-se.	1	2	3	4	5
4. Estou sempre a olhar para o meu filho (a), para ver o que esta a fazer.	1	2	3	4	5
5. Estou sempre perto do meu filho (a), de modo a ajuda-lo (a) rapidamente.	1	2	3	4	5
6. Deixo o meu filho (a) correr pequenos riscos se a situação for muito divertida.	1	2	3	4	5
7. Protejo muito o meu filho (a).	1	2	3	4	5
8. Mantenho sempre o meu filho (a) debaixo de olho.	1	2	3	4	5
9. Espero que ele/ela se desembarace antes de intervir.	1	2	3	4	5
10. Aviso-o (a) sobre o que se pode tornar perigoso.	1	2	3	4	5
11. Se o meu filho (a) se magoa, penso que é por azar.	1	2	3	4	5
12. Certifico-me onde esta o meu filho (a) e o que esta a fazer.	1	2	3	4	5
13. Confio em que brinque sozinho (a) sem supervisão permanente.	1	2	3	4	5
14. Deixo o meu filho (a) correr alguns riscos no que faz.	1	2	3	4	5
15. Tenho sempre o meu filho ao meu alcance.	1	2	3	4	5
16. Antes de deixar o meu filho (a) fazer qualquer coisa sozinho experimento primeiro com ele.	1	2	3	4	5
17. Digo para mim mesmo (a) que posso deixa-lo (a) brincar sozinho (a) a vontade.	1	2	3	4	5
18. Estou sempre na expectativa com o que o meu filho (a) faz.	1	2	3	4	5
19. Estou sempre com medo de que possa acontecer algo ao meu filho (a).	1	2	3	4	5

19. Estou sempre com medo de que possa acontecer algo ao meu filho (a).	1	2	3	4
	5			
20. Fico sempre perto do meu filho (a) quando esta a brincar com qualquer equipamento (Ex: baloiço, escorrega).	1	2	3	4
	5			
21. Deixo o meu filho (a) tomar as suas próprias decisões (Ex descer o escorrega de barriga para baixo).	1	2	3	4
	5			
22. Tenho um grande sentido de responsabilidade.	1	2	3	4
	5			
23. Encorajo o meu filho (a) a correr riscos se tal o divertir quando brinca (Ex: saltar escadas, trepar um muro).	1	2	3	4
	5			
24. Penso em todos os perigos que podem ocorrer.	1	2	3	4
	5			
25. Deixo o meu filho (a) brincar a vontade.	1	2	3	4
	5			
26. Sei exatamente o que o meu filho (a) esta a fazer (Ex: enquanto falo com uma amiga).	1	2	3	4
	5			
27. Encorajo o meu filho (a) a experimentar coisas novas.	1	2	3	4
	5			
28. A sorte tem um papel determinante no que pode acontecer	1	2	3	4
	5			
29. Evito que o meu filho (a) brinque com jogos mais violentos ou que faça coisas em que se possa magoar.	1	2	3	4
	5			

PDMS-2				Folha de Registo Individual			
Escalas Peabody de Desenvolvimento Motor				2ª Edição			
Secção 1 - Identificação							
Nome Criança: _____				Masc.		Fem.	
Primeira Administração				Segunda Administração			
	Ano	Mês	Dia		Ano	Mês	Dia
Data Teste	_____	_____	_____	Data Teste	_____	_____	_____
Data de Nascimento	_____	_____	_____	Data de Nascimento	_____	_____	_____
Idade Cronológica	_____	_____	_____	Idade Cronológica	_____	_____	_____
Ajuste de Prematuridade	_____	-	-	Ajuste de Prematuridade	_____	-	-
Idade Corrigida	_____	_____	_____	Idade Corrigida	_____	_____	_____
Idade em meses	_____	_____	_____	Idade em meses	_____	_____	_____
Nome do Examinador	_____			Nome do Examinador	_____		
Peso	_____		kg	Peso	_____		kg
Altura	_____		cm	Altura	_____		cm
Resultados Sub-testes				Resultados Sub-testes			
Reflexos	_____	Manipulação de Objectos	_____	Reflexos	_____	Manipulação de Objectos	_____
Posturais	_____	Manipulação Fina	_____	Posturais	_____	Manipulação Fina	_____
Locomoção	_____	Integração Visuo-Motora	_____	Locomoção	_____	Integração Visuo-Motora	_____

Laboratório de Desenvolvimento Motor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

1

Secção 2 – Registo da execução

Reflexos		
1	Reflexo de marcha  Colocar a criança em pé de costas para o observador, segurando-a com as mãos à volta do tronco. Inclinar a criança para a frente. Arrastar (tocar de leve) a parte de cima dos pés (dorsal) pelo tampo da mesa e de seguida segurá-la de forma a que as plantas dos pés apoiem na mesa.	 2 – No espaço de 3 segundos levanta um pé e depois o outro, num movimento de marcha. 1 – Em 3 segundos eleva apenas um pé. 0 – Os pés e pernas permanecem imóveis.
2	Reflexo tónico assimétrico do pescoço (deitada em decúbito dorsal, cabeça para o observador) Virar a cabeça da criança para o lado até que a face esquerda esteja paralela à superfície. Segurar a cabeça nessa posição durante 3 segundos e observar a reacção da criança. Repetir o procedimento do lado direito.	 2 – Não move pernas nem braços como resultado da rotação da cabeça. 1 – Pernas e braços respondem como é descrito abaixo mas pode movê-los para outra posição enquanto a cabeça é virada. 0 – O reflexo ainda está presente [Quando a face é voltada para a esquerda, o braço e perna desse lado estendem, enquanto o braço e perna direito flectem. Deve desaparecer por volta do sexto mês].
3	Reacção de Landau Pegar na criança deitada horizontalmente sobre o ventre. Segurar com as mãos debaixo do peito e barriga.	 2 – Eleva a cabeça acima do plano horizontal, estende o tronco e eleva simetricamente as coxas e pernas em extensão. 1 – Eleva a cabeça acima do plano horizontal e estende o tronco, mas as coxas e pernas permanecem abaixo da horizontal. 0 – Cabeça e coxas permanecem abaixo da horizontal.
4	Reacção de extensão protectora (frontal) [De joelhos no chão ou junto de uma mesa, de forma que quando a criança é inclinada para a frente possa contactar uma superfície] Pegar na criança de barriga para baixo, paralela ao solo e de costas para o observador. Rapidamente inclinar a cabeça da criança para a superfície.	 2 – Estende os braços e cotovelos, apoiando o peso nas palmas das mãos. 1 – Estende os braços para colocar as mãos na superfície mas os cotovelos ficam flectidos e não suportam o peso. 0 – Não estende os braços ou coloca mãos na superfície.
5	Reacção de extensão protectora (lateral) (Sentada de costas para o observador) Com as mãos nas ancas, segurar a criança na posição de sentada. Rapidamente inclinar a 45 graus para um dos lados.	 2 – Segura-se durante 2 segundos, colocando a palma da mão aberta no chão com o braço estendido. 1 – Ampara a queda com o antebraço. 0 – Cai de lado.
6	Reacção de extensão protectora (frontal) (Sentada de costas para o observador) Com as mãos nas ancas, segurar a criança na posição de sentada. Rapidamente inclinar a 45 graus para a frente.	 2 – Segura-se durante 2 segundos, estendendo um ou ambos os braços para a frente e colocando uma ou duas mãos no chão. 1 – Estende um ou dois braços mas cai para a frente. 0 – Não estende braços na queda.
7	Reacção de rectificação (frontal) (Sentada de costas para o observador) Colocar as mãos nos ombros e puxar a criança 20 graus para trás. (Esteja preparado para a agarrar se não houver reacção)	 2 – Estende os braços e a cabeça para a frente para recuperar o equilíbrio e retorna à posição sentada. 1 – Estende os braços para a frente e para o chão para recuperar o equilíbrio e retorna à posição sentada. 0 – Não estende os braços ou a cabeça para a frente.
8	Reacção de extensão protectora (retaguarda) (Sentada de frente para o observador) Colocar as mãos no peito da criança e empurre delicada mas rapidamente pelo menos 45 graus para trás. (Tenha alguém preparado para a agarrar se não houver reacção)	 2 – Pára a queda estendendo os braços para trás e suportando o peso nas palmas das mãos. 1 – Roda o tronco para um lado e estende os braços mas continua a queda. 0 – Não estende os braços.

Habilidades Posturais

1 12 meses	Rotação da cabeça (deitada em decúbito ventral, cabeça de lado com a face apoiada na superfície. O examinador não está à vista). Abanar a roca 3 vezes por trás da cabeça da criança. Repetir procedimento com a face apoiada do lado contrário.		2 – Levanta e roda a cabeça até que a face contrária toca a superfície (dos dois lados). 1 – Levanta e roda a cabeça até que a face contrária toca a superfície (apenas um lado). 0 – A cabeça permanece na mesma posição.
2	Alinhamento do tronco (Sentada de frente para examinador) Mantém a criança na posição sentada pegando-lhe nos pulsos e braços. Observar a posição das costas.		2 – Mantém as costas em posição arredondada durante 3 segundos. 1 – Mantém as costas em posição arredondada durante 1 – 2 segundos. 0 – Arqueia as costas imediatamente.
3	Alinhamento da cabeça – frontal (sentada, cabeça voltada para a frente, de costas para examinador) Mantém a criança na posição sentada com as mãos à volta do tronco. Observar o alinhamento da cabeça em relação com o tronco.		2 – Segura a cabeça de forma a formar um ângulo igual ou superior a 45° entre o queixo e o peito. 1 – Segura a cabeça ligeiramente acima do peito. 0 – O queixo toca no peito.
4	Alinhamento da cabeça – retaguarda (deitada em decúbito dorsal, puxar para sentar) Pegar nos pulsos e mãos da criança e puxá-la delicadamente até a sentar. Observar o alinhamento da cabeça durante o movimento e no final.		2 – Segura a cabeça de forma a formar um ângulo igual ou superior a 45° entre a nuca e as costas. 1 – Segura a cabeça ligeiramente acima das costas. 0 – A cabeça (nuca) toca nas costas.
5	Alinhamento da cabeça – retaguarda (deitada em decúbito dorsal, puxar para sentar) Pegar nos pulsos e mãos da criança e puxá-la delicadamente até a sentar. Observar o alinhamento da cabeça durante o movimento e no final.		2 – Segura a cabeça no plano médio durante 75%-100% do movimento. 1 – Segura a cabeça no plano médio durante 50%-74% do movimento. 0 – Segura a cabeça no plano médio durante menos de metade do movimento.
6	Suporte da cabeça (suspender a criança em posição vertical) Pegar na criança (de frente para examinador) com as mãos em redor do tronco (por baixo dos braços). Observar o alinhamento da cabeça.		2 – Levanta a cabeça no plano médio e mantém-na alinhada durante 3 segundos. 1 – Levanta a cabeça no plano médio e mantém-na alinhada durante 1 - 2 segundos 0 – A cabeça permanece estendida para trás ou flectida para a frente.
7 18 meses	Alinhamento da cabeça Pegar na criança ao colo, junto ao ombro, colocando uma mão nas nádegas e a outra nas costas (sem suportar a cabeça). Balançar levemente a criança para cima e para baixo, 3 vezes.		2 – Mantém a cabeça no plano médio durante 2-3 balanços. 1 – Mantém a cabeça no plano médio durante 1 balanço. 0 – Não consegue manter a cabeça suportada no plano médio em nenhum balanço.
8	Alinhamento da cabeça (suspender a criança em posição vertical) Pegar na criança (de frente para examinador) com as mãos em redor do tronco (por baixo dos braços). Devagar vá inclinando-a 45° para a esquerda. Sem parar, retornar à posição vertical e inclinar 45° para o outro lado. Regressar à posição vertical. Observar o alinhamento da cabeça durante todo o ciclo (conte 4 segundos por cada segmento do ciclo: esquerda, centro, direita, centro)		2 – Segura a cabeça alinhada durante 75%-100% do ciclo de movimentos. 1 – Segura a cabeça alinhada durante 50%-74% do ciclo de movimentos. 0 – Segura a cabeça alinhada durante menos de metade do ciclo de movimentos.
9	Estabilização do tronco (sentada) Mantém a criança na posição sentada (de lado para observador) apoiando-a pelas ancas. As mãos da criança podem ser colocadas na superfície para suporte adicional.		2 – Mantém o tronco levantado, afastado a mais de 30° das pernas, durante 5 segundos. 1 – Mantém o tronco a menos de 30° das pernas, durante 5 segundos. 0 – O tronco mantém-se em contacto com as pernas.

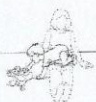
10 18-24 meses	Alinhamento da cabeça (<i>sentada, suportada por almofadas à volta da cintura pélvica</i>) Movimentar um brinquedo pendurado num fio a cerca de 30 cm da criança. Movimentá-lo devagar num semi-círculo (180°) à volta da criança: para a esquerda, voltar ao centro, direita e centro novamente. (cada segmento deve demorar cerca de 4 segundos: esquerda, centro, direita, centro)		2 – Roda a cabeça para seguir o brinquedo, mantendo-a alinhada durante 8 segundos. 1 – Roda a cabeça para seguir o brinquedo, mantendo-a alinhada durante 4 - 7 segundos. 0 – Mantém a cabeça alinhada durante menos de 4 segundos.
11	Sentar Colocar a criança na posição sentada, mãos na superfície ao lado dos joelhos. Quando estiver equilibrada, retirar o suporte.		2 – Mantém o equilíbrio por 8 segundos. 1 – Mantém o equilíbrio por 3-7 segundos. 0 – Mantém o equilíbrio menos de 3 segundos
12 18-24 meses	Sentar e alcançar (<i>sentada, suportada por almofadas à volta da cintura pélvica</i>) Atrair a atenção da criança para um brinquedo suspenso por um fio a cerca de 30 cm à frente do peito da criança.		2 – Mantém o equilíbrio por 8 segundos enquanto estende os braços e mãos para agarrar o brinquedo. 1 – Mantém o equilíbrio por 5-7 segundos enquanto estende os braços e mãos para agarrar o brinquedo. 0 – Mantém o equilíbrio menos de 5 segundos
13	Puxar para sentar (<i>deitada em decúbito dorsal, pés para o examinador</i>) Oferecer os dedos indicadores para a criança agarrar (se necessário tocar nas mãos da criança). Quando a criança agarrar dizer: "levanta-te". Puxar apenas até os braços da criança ficarem estendidos (a ação de puxar para sentar deve ser da criança)		2 – Puxa-se para uma posição sentada. 1 – Puxa-se para uma posição entre os 45° a 90° da superfície. 0 – Puxa-se menos de 45° ou permanece deitada.
14 18-24 meses	Sentar Colocar a criança na posição sentada e retirar o suporte.		2 – Senta-se sem suporte durante 60 segundos. 1 – Senta-se sem suporte durante 30-59 segundos. 0 – Senta-se sem suporte durante menos de 30 segundos
15	Sentar com brinquedo Colocar a criança na posição sentada e retirar o suporte. Colocar um brinquedo a cerca de 30 cm na frente da criança e dizer: "pega no brinquedo".		2 – Pega no brinquedo, volta à posição sentada e mantém o equilíbrio durante 30 segundos. 1 – Pega no brinquedo, volta à posição sentada e mantém o equilíbrio durante 15-29 segundos. 0 – Não consegue chegar ao brinquedo, volta à posição sentada ou mantém o equilíbrio durante 15 segundos
16 18-24 meses	Sentar Colocar a criança na posição sentada e retirar o suporte. Dar um brinquedo à criança e dizer: "brinca com o brinquedo".		2 – Mantém o equilíbrio durante 60 segundos enquanto manipula o brinquedo. 1 – Mantém o equilíbrio durante 30-59 segundos enquanto manipula o brinquedo. 0 – Mantém o equilíbrio menos de 30 segundos.
17	Levantar para sentar (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar a criança de costas no chão. Atrair a sua atenção para um brinquedo e de seguida colocá-lo em cima da cadeira que está ao lado, de forma a que a criança o veja. Dizer: "vem buscar o brinquedo".		2 – Levanta-se para uma posição sentada, usando a cadeira como suporte. 1 – Agarra a cadeira e roda o corpo num esforço para se levantar. 0 – Permanece deitada no chão.
18	Levantar para sentar (<i>deitada em decúbito ventral</i>) Colocar a criança de bruços no chão. Atrair a sua atenção para um brinquedo e de seguida coloque-o fora do alcance, a cerca de 60 cm de altura. Dizer: "toma o brinquedo".		2 – Levanta-se para uma posição sentada. 1 – Tenta levantar-se. 0 – Permanece deitada no chão.
19 18-24 meses	Equilíbrio de joelhos Colocar a criança ajoelhada mas sem as nádegas tocarem nos calcanhares. Colocar o brinquedo ao nível dos olhos e cerca de 60 cm de distância. Mover o brinquedo em arco para um dos lados da criança, dizendo "Olha para o brinquedo" e voltando ao centro. Repetir para o outro lado, demorando cerca de 4 seg. para completar o ciclo (frente – esquerda – frente – direita – frente).		2 – Mantém equilíbrio durante 5 segundos enquanto roda a cabeça 1 – Mantém equilíbrio por 2-4 segundos 0 – Menos de 2 segundos

20	Equilíbrio num só pé Equilibrar-se ao pé-coxinho, mãos nas ancas e com a perna livre dobrada para trás pelo joelho. Dizer: "Põe as mãos na cintura e aguenta-te num só pé, como eu fiz".		2 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas, durante 3 segundos 1 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas, durante 1 - 2 segundos 0 - Necessita ajuda
21	Equilíbrio num só pé Equilibrar-se ao pé-coxinho, mãos nas ancas e com a perna livre dobrada para trás pelo joelho. Dizer: "Põe as mãos na cintura e aguenta-te num só pé, como eu fiz".		2 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas, durante 5 segundos 1 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas, durante 2-4 segundos 0 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas, menos de 2 segundos
22	Equilíbrio em bicos-de-pés Equilibrar-se em bicos de pé com as mãos acima da cabeça por 3 segundos. Dizer: "Põe as mãos acima da cabeça e aguenta-te o mais que puderes parado em bicos de pé como eu fiz".		2 - Mantém-se em bicos-de-pés com as mãos acima da cabeça e sem movimentar os pés durante 3 segundos. 1 - Mantém-se em bicos-de-pés com as mãos acima da cabeça e sem movimentar os pés durante 1 - 2 segundos. 0 - Move os pés ou permanece com os calcanhares no chão.
23	Equilíbrio num só pé Equilibrar-se ao pé-coxinho, durante 5 segundos com as mãos nas ancas e com a perna livre dobrada para trás pelo joelho. Dizer: "Põe as mãos na cintura e aguenta-te num só pé, como eu fiz".		2 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas sem balançar mais de 20 graus durante 5 seg. 1 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas sem balançar mais de 20 graus durante 2 - 4 seg. 0 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas menos de 2 segundos ou balança mais de 20 graus.
24	Equilíbrio em bicos-de-pés Equilibrar-se em bicos de pé com as mãos acima da cabeça por 8 segundos. Dizer: "Vê quanto tempo aguentas em bicos de pé e com as mãos em cima da cabeça".		2 - Mantém-se em bicos-de-pés com as mãos acima da cabeça sem oscilar mais de 20 graus durante 8 segundos 1 - Mantém-se em bicos-de-pés com as mãos acima da cabeça sem oscilar mais de 20 graus durante 5-7 segundos 0 - Mantém-se em bicos-de-pés com as mãos acima da cabeça durante menos de 5 segundos ou balança mais de 20 graus
25	Equilíbrio num só pé Com as mãos na cintura, equilibrar-se num pé durante 10 segundos, e depois no outro durante 10 segundos. Dizer: "Quanto tempo consegues ficar num só pé como eu?". Contar alto os segundos para encorajar a criança a equilibrar-se durante mais tempo.		2 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas sem oscilar mais de 20 graus durante 6 segundos com cada pé. 1 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas sem oscilar mais de 20 graus durante 1 - 5 segundos com cada pé. 0 - Mantém-se num só pé com mãos nas ancas (não troca) ou balança mais de 20 graus
26	Imitação de movimentos (de pé) A cerca de 1 metro da criança, dizer: "Vou mover os meus braços e quero que faças como eu!". Fazer um gesto de treino (que não seja do teste para ver se a criança percebe). Não utilizar instruções verbais durante os gestos. Apresentar as seis posições ao ritmo de uma por segundo.		2 - Imita 4 posições correctamente. 1 - Imita 1 - 3 posições correctamente 0 - Não consegue imitar nenhuma posição
27	Equilíbrio num só pé Com as mãos na cintura, equilibrar-se num pé durante 10 segundos, e depois no outro durante 10 segundos. Dizer: "Põe as tuas mãos na cintura e vê quanto tempo consegues aguentar em cada um dos pés, como eu fiz". Contar alto os segundos para encorajar a criança a equilibrar-se durante mais tempo.		2 - Mantém-se num só pé com mãos na cintura sem oscilar mais de 20 graus durante 10 segundos (com ambos os pés). 1 - Mantém-se num só pé com mãos na cintura sem oscilar mais de 20 graus durante 5 -9 segundos (com ambos os pés). 0 - Mantém-se num só pé com mãos na cintura sem oscilar mais de 20 graus durante menos de 5 segundos (com ambos os pés), oscila mais de 20 graus, ou apenas consegue com um dos pés.
28	Abdominais (deitada em decúbito dorsal no tapete) Demonstrar a execução de abdominais num tapete. Colocar a criança no tapete com os braços cruzados, pernas flectidas a 45°, e pés agarrados pelo observador. Dizer: "Quantos abdominais consegues fazer?". Pedir à criança que pare após 30 segundos.		2 - Completa 3 abdominais em 30 segundos. 1 - Completa 1 - 2 abdominais em 30 segundos. 0 - Não consegue realizar completamente nenhum abdominal.

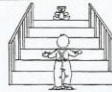
29	Abdominais (deitada em decúbito dorsal no tapete) Demonstrar a execução de abdominais num tapete. Colocar a criança no tapete com os braços cruzados, pernas flectidas a 45°, e pés agarrados pelo observador. Dizer; "Quantos abdominais consegues fazer?". Pedir à criança que pare após 30 segundos.		2 – Completa 5 abdominais em 30 segundos. 1 - Completa 3-4 abdominais em 30 segundos. 0 – Faz menos de 3 abdominais.
30	Flexões de braços (deitada com a face virada para o tapete) Demonstrar a execução de 3 flexões de braço com os joelhos sempre apoiados no solo. Colocar a criança no tapete e dizer; "Quantas flexões consegues fazer?". Pedir à criança que pare após 20 segundos.		2 – Completa 8 flexões em 20 segundos. 1 - Completa 4-7 flexões em 20 segundos. 0 – Faz menos de 4 flexões.

Habilidades de Locomoção		
1 	Movimentos das pernas (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Estimular o movimento das pernas pegando nos pés da criança e flectindo-as até que os calcanhares quase toquem nas nádegas. Depois estender-lhe as pernas completamente. Repetir o movimento. Largar as pernas e observar durante 1 minuto.	 2 – Flecte e estende as pernas (alternadamente ou ao mesmo tempo) 2 vezes. 1 – Flecte e estende as pernas (alternadamente ou ao mesmo tempo) 1 vez ou move apenas 1 perna. 0 – Não mexe as pernas
2 	Rodar do lado para costas (<i>deitada de lado com os braços flectidos a meio do tronco e com as pernas flectidas para manter o equilíbrio. Examinador nas costas da criança</i>) Agitar um guizo 3 vezes atrás da criança. Repetir o procedimento com a criança voltada para o outro lado.	 2 – Roda para deitada de costas (2 lados). 1 – Roda para deitada de costas (1 lado só). 0 – Permanece de lado.
3 	Movimentos dos braços (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Estimular o movimento dos braços levando as mãos da criança até ao peito, com braços flectidos pelos cotovelos. Depois mover os braços para o lado até os braços estarem estendidos e as mãos tocarem na superfície. Repetir. Largar as mãos e observar durante 1 minuto.	 2 – Flecte e estende os braços (alternadamente ou ao mesmo tempo) 2 vezes. 1 – Flecte e estende os braços (alternadamente ou ao mesmo tempo) 1 vez ou move apenas 1 perna. 0 – Não mexe os braços.
4 	Suportar o peso (<i>de pé</i>) Segurar na criança de pé virada para o observador e com os pés apoiados na superfície. Observar a posição das pernas e se a criança consegue aguentar o seu peso por 3 segundos.	 2 – Suporta o peso durante 3 segundos com os joelhos flectidos e a planta dos pés apoiados na superfície. 1 – Suporta o peso durante 3 segundos com os joelhos flectidos e os dedos dos pés apoiados ou durante 1 - 2 segundos com os joelhos flectidos e a planta dos pés apoiados na superfície. 0 – Não suporta o próprio peso ou as pernas ficam estendidas e somente os dedos tocam na superfície.
5 	Extensão do tronco. (<i>deitada em decúbito ventral, cabeça de lado, antebraços descansam na superfície</i>) Atrair a atenção da criança abanando a roca a cerca de 3 cm da superfície à frente da criança. Continuar a abanar e movê-lo para cerca de 15 cm acima da cabeça da criança.	 2 – Eleva a cabeça e a parte superior do tronco 45° suportando o peso nos antebraços ou nas mãos durante 3 segundos. 1 – Eleva a cabeça e a parte superior do tronco 45° suportando o peso nos antebraços ou nas mãos durante 1 - 2 segundos 0 – Eleva a cabeça menos do que 45°.
6 	Postura simétrica (<i>deitada em decúbito dorsal, pés para o observador</i>) Abanar a roca 45 cm acima do nariz da criança, depois aproximá-lo para 30 cm.	 2 – Eleva as duas mãos simultaneamente na linha média dentro de 5 segundos enquanto mantém a cabeça e a postura alinhadas. 1 – Eleva 1 mão para a linha média e move a outra desalinhada enquanto mantém a cabeça e a postura alinhadas. 0 – As mãos mantêm-se fora da linha média.
7 	Sustentação nos antebraços (<i>deitada em decúbito ventral, queixo e antebraços apoiados na superfície</i>). Atrair a atenção da criança para um brinquedo suspenso num fio colocado a cerca de 30 cm acima da face.	 2 – Eleva cabeça e a parte superior do tronco a 45° e suporta o peso nos antebraços durante 5 segundos. 1 – Eleva cabeça e a parte superior do tronco a 45° e suporta o peso nos antebraços durante 3-4 segundos. 0 – Eleva cabeça e a parte superior do tronco durante menos de 3 segundos, ou não consegue elevar o tronco.

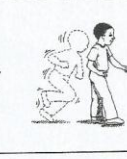
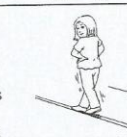
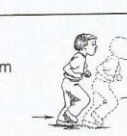
8	Rodar (deitada em decúbito dorsal, pés para o observador). Abanar a roca na linha média, 30 cm acima da face da criança. Mover a roca lentamente em arco em direcção à superfície. Repetir o procedimento para o outro lado.		2 – Roda para o lado com o braço oposto cruzando a linha média (ambos os lados). 1 – Roda para o lado com o braço oposto cruzando a linha média (um só lado). 0 – Permanece de costas.
9	Extensão de braços e pernas (deitada em decúbito ventral, cabeça para o observador). Atrair a atenção da criança para o brinquedo suspenso por um fio que o observador balança na linha média a 30 cm à frente da face da criança. Observar as pernas e braços durante 5 segundos.		2 – Estende as pernas e braços (alternadamente ou juntas) acima da superfície durante 3 segundos. 1 – Estende as pernas e braços (alternadamente ou juntas) acima da superfície durante 1-2 segundos, ou move apenas as pernas ou braços durante 3 segundos. 0 – Pernas e braços permanecem inactivos.
10	Flexão de pernas (deitada em decúbito ventral, pés descalços). Se a criança tiver meias, removê-las e flectir devagar ambas as pernas até à face da criança, balançar-las e depois largá-las.		2 – Leva os pés à boca ou agarra os pés com as mãos (ambos os pés devem elevar de forma alternada ou simultânea). 1 – Eleva os pés a 90° ou menos ou leva um só pé à boca. 0 – As pernas permanecem na superfície.
11	Extensão de braços e pernas (deitada em decúbito dorsal, cabeça na linha média). Atrair a atenção da criança para o brinquedo suspenso por um fio que o observador balança na linha média a 30 cm à frente da face da criança. Observar as pernas e braços durante 5 segundos.		2 – No espaço de 5 segundos após o brinquedo ter sido mostrado eleva as pernas e braços (alternadamente ou juntos) num movimento suave, fluido. 1 – No espaço de 6-7 segundos após o brinquedo ter sido mostrado eleva as pernas e braços (alternadamente ou juntos). 0 – Pernas e braços permanecem inactivos.
12	Extensão de braços (deitada em decúbito ventral, queixo e antebraços apoiados na superfície). Atrair a atenção da criança para o brinquedo suspenso por um fio e no limite do seu alcance. Dizer: "pega no brinquedo".		2 – Levanta a parte superior do tronco, transfere o peso para o lado, levanta o braço livre para alcançar o brinquedo com a mão. 1 – Levanta a parte superior do tronco, coloca o peso no lado, levanta o braço livre mas sem dirigir a mão para alcançar o objecto. 0 – Ambos os braços permanecem em contacto com a superfície.
13	Flexão do corpo (deitada em decúbito ventral, pés descalços). Flectir 3 vezes ambas as pernas devagar em direcção à cabeça da criança. Não colocar os pés nas mãos da criança mas encorajá-la a fazê-lo dizendo, "agarra os teus pés".		2 – Agarra ambos os pés e segura-os durante 3 segundos. 1 – Agarra ambos os pés e segura-os durante 1 - 2 segundos, ou agarra apenas um e segura-o durante 3 segundos. 0 – Pernas permanecem na superfície.
14	Empurrar com os braços (deitada em decúbito ventral, cabeça virada para o lado, e antebraços apoiados na superfície de cada lado da cabeça). Atrair a atenção da criança para a roca. Abanar a roca a cerca de 30 cm à frente da testa e a 15 cm acima da cabeça da criança.		2 – Eleva cabeça e barriga empurrando para cima com os braços, aguenta o peso nas palmas das mãos durante 5 segundos. 1 – Eleva cabeça e barriga empurrando para cima com os braços, aguenta o peso nas palmas das mãos durante 3-4 segundos. 0 – Suporta o peso por menos de 3 segundos.
15	Extensão do braço (deitada em decúbito dorsal). Agitar um brinquedo pendurado num fio e depois mantê-lo a cerca de 30 cm à direita da cabeça da criança e a 30 cm do solo. Repetir procedimento para o outro lado.		2 – Transfere o peso para o lado e sustenta-se com um braço durante 3 segundos enquanto usa o outro para tentar alcançar o brinquedo (ambos os lados). 1 – Transfere o peso para o lado e sustenta-se com um braço durante 1 - 2 segundos enquanto usa o outro para tentar alcançar o brinquedo (um ou ambos os lados). 0 – Permanece deitada de costas.
16	Rolar (deitada em decúbito dorsal). Agitar a roca na linha média, 30 cm acima da face da criança. Descer a roca pelo lado esquerdo da criança, pousando-a na superfície fora do seu alcance. Repetir procedimento para o outro lado.		2 – Rola até ficar de barriga para baixo (ambos os lados). 1 – Rola até ficar de barriga para baixo (um só lado). 0 – Permanece deitada de costas.
17	Rolar (deitada em decúbito dorsal). Atrair a atenção da criança para o brinquedo abanando-o ao lado da criança. Repetir procedimento para o outro lado.		2 – Rola até ficar de barriga para baixo começando o movimento pela cintura e coxas, seguido da barriga e depois dos ombros (ambos os lados). 1 – Rola até ficar de barriga para baixo (um só lado). 0 – Permanece deitada em decúbito dorsal.

18 MESES	Movimento para a frente (<i>deitada em decúbito ventral</i>). Colocar o brinquedo 150 cm à frente da criança. Dizer: "Vai buscar o brinquedo".		2 – Move-se para a frente 90 cm usando os braços. 1 – Move-se para a frente mais de 60 cm mas menos de 90 cm usando os braços. 0 – Move-se para a frente menos de 60 cm.
19 MESES	Elevação dos ombros e nádegas (<i>deitada em decúbito ventral</i>). Colocar-se a 90 cm em frente da criança. Estender as mãos para a criança e dizer: "Anda cá".		2 – Levanta-se do solo, apoiando-se nas mãos e joelhos durante 5 segundos e balança-se para a frente e para trás durante 2 ciclos. 1 – Levanta-se do solo, apoiando-se nas mãos e joelhos durante 1 - 5 segundos. 0 – Permanece deitada de barriga.
20	Gatinhar (<i>mãos e joelhos – posição de quadrupedia</i>). Colocar brinquedo a 180 cm à frente da criança. Dizer: "Vai buscar o brinquedo". Movimentá-lo para trás à medida que a criança avança.		2 – Gatinha para frente com as mãos e joelhos, usando um padrão cruzado lateral (perna e braço opostos avançam ao mesmo tempo) pelo menos 150 cm. 1 – Gatinha entre 120 a 149 cm com as mãos e joelhos, usando um padrão cruzado lateral, ou gatinha 150 cm sem usar padrão cruzado lateral. 0 – Fica parado ou move-se apoiado na barriga.
21	Deslizar Sentada (<i>Sentada</i>). Sentar-se no chão ao lado da criança e dizer: "Vê como eu faço". Demonstrar o movimento usando as mãos para deslizar para a frente sobre as nádegas até chegar a um brinquedo. Colocar o brinquedo a 150 cm da criança e dizer: "Vai buscar o brinquedo como eu fiz".		2 – Mantém a postura sentada e usa as mãos e pernas para deslizar para a frente cerca de 90 cm. 1 – Mantém a postura sentada e usa as mãos e pernas para deslizar para a frente entre 30 a 89 cm. 0 – Movimenta-se menos de 30 cm.
22 MESES	Pivotear (<i>sentada</i>). Sentar a criança no chão e atrair a sua atenção para um brinquedo. Depois colocá-lo no seu lado direito, a 60 cm. Dizer: "Volta-te e pega o brinquedo". Repetir procedimento para o outro lado.		2 – Roda sobre as nádegas usando as pernas ou braços para rodar o corpo 90° (ambos os lados). 1 – Roda sobre as nádegas usando as pernas ou braços para rodar o corpo 90° (um só lado). 0 – Roda menos de 90°.
23	Levantar (<i>sentada perto de um objecto estável, tal como uma cadeira ou mesa</i>). Atrair a atenção da criança para um brinquedo. Depois colocá-lo na borda da cadeira ou mesa, mas fora do seu alcance. Dizer: "Vai buscar o brinquedo".		2 – Levanta-se para a posição de pé usando o objecto estável como suporte. 1 – Tenta levantar-se mas volta à posição de sentada. 0 – Não faz qualquer tentativa para se levantar.
24	Gatinhar (<i>sentada no chão de um dos lados das pernas do observador</i>). Sentar-se com as pernas estendidas e juntas. Atrair a atenção da criança para um brinquedo. Depois colocá-lo do outro lado das pernas de forma que a criança tenha de passar por cima delas para o alcançar. Dizer: "Vai buscar o brinquedo".		2 – Transpõe completamente por cima das pernas do examinador. 1 – Gatinha para cima das pernas do examinador. 0 – Fica parada ou gatinha até às pernas.
25	Impulsos com as pernas (<i>de pé</i>). Faça a criança agarrar os seus dedos indicadores. Estimule os impulsos ritmados das pernas movendo as mãos para cima e para baixo duas vezes.		2 – Dá 3 impulsos, flectindo os joelhos. 1 – Dá 1-2 impulsos, flectindo os joelhos. 0 – Mantém as pernas estendidas (rígidas) ou senta-se.
26 MESES	Deslocamento lateral com apoio (<i>de pé junto a uma mesa baixa</i>). Coloque a criança de pé numa das extremidades da mesa. Coloque um brinquedo na outra extremidade. Dizer: "Vai buscar o brinquedo".		2 – Dá 4 passos laterais, apoiando-se na mesa. 1 – Dá 1 - 3 passos laterais, apoiando-se na mesa. 0 – Permanece parada.
27	Abaixar-se (<i>de pé junto a um objecto estável</i>). Coloque a criança de pé, próxima e de lado em relação a um objecto estável (mesa baixa ou cadeira) para apoio. Coloque um brinquedo no chão à frente da criança. Dizer: "Senta-te e brinca com o brinquedo".		2 – Abaixa-se para uma posição sentada sem cair. 1 – Abaixa-se para uma posição sentada mas cai durante a tentativa. 0 – Permanece em pé.
28	Dar passos . Colocar a criança de pé, com o examinador à sua frente, mãos à volta do tronco da criança. Dizer: "Vamos andar".		2 – Dá 4 passos alternados no mesmo lugar ou para a frente. 1 – Dá 2 - 3 passos alternados no mesmo lugar ou para a frente. 0 – Não consegue dar passos alternados.

39 17-18 meses	Gatinhar pelas escadas abaixo. (na escada, joelhos no quarto degrau, mãos no quinto degrau) Colocar-se 2 a 3 degraus abaixo da criança. Dizer: "desce para mim". Descer à medida que a criança descer.		2 – Gatinha para trás 3 degraus sem suporte (do adulto ou corrimão). 1 – Gatinha para trás 1-2 degraus sem suporte (do adulto ou corrimão). 0 – Permanece no 4º degrau.
40	Subir escadas (em frente às escadas, perto do corrimão ou parede) Colocar um brinquedo no sexto degrau. Colocar-se atrás da criança e dizer "Sobe as escadas e vai buscar o brinquedo".		2 – Sobe 4 degraus com apoio na parede ou corrimão (pode colocar 1 ou 2 pés em cada degrau) 1 – Sobe 1-3 degraus usando o corrimão ou parede. 0 – Permanece parada ou sobe de gatas.
41 19-20 meses	Andar rápido. O observador foge da criança e diz-lhe, "Anda agarrar-me". Registrar o tempo que leva a percorrer 3 metros (necessita do tempo registado no item 38)		2 – Anda 300 cm em metade do tempo registado no item 38. 1 – Anda 300 cm em mais de metade mas menos de 3/4 do tempo registado no item 38. 0 – Anda 300 cm em mais de 3/4 do tempo registado no item 38.
42	Andar para trás O examinador demonstra andar para trás enquanto puxa um brinquedo. Dar a corda do brinquedo à criança e dizer: "Puxa o brinquedo como eu fiz".		2 – Anda para trás 5 passos (pode puxar ou não o brinquedo enquanto anda). 1 – Anda para trás 2-4 passos. 0 – Dá menos de 2 passos para trás.
43 21-22 meses	Descer escadas (colocada no quarto degrau, perto do corrimão ou da parede, virada para baixo). Colocar-se ao lado da criança e oferecer-lhe o dedo para segurar. Dizer: "Vamos descer as escadas".		2 – Desce 4 escadas segurando só no dedo do observador (pode colocar 1 ou dois pés em cada degrau). 1 – Desce 1-3 escadas segurando só no dedo do observador. 0 – Permanece parada ou senta-se para descer as escadas.
44 23-24 meses	Andar para trás Demonstrar andar para trás usando um passo normal (calcanhares não tocam nas pontas dos pés). Dizer "Anda para trás como eu fiz".		2 – Consegue andar 5 passos 1 – Consegue andar 2 – 4 passos 0 – Consegue andar menos de 2 passos
45	Correr Colocar-se a cerca de 365 cm à frente da criança e dizer "Corre para mim o mais depressa que puderes"		2 – Corre 300 cm. 1 – Corre 150-299 cm. 0 – Anda ou corre menos de 150 cm.
46	Equilibrar-se em cima de uma linha Linha com 5 x 60 cm. Equilibrar-se na linha com um pé à frente do outro, tocando com os dedos do pé de trás no calcanhar do pé da frente. Dizer "Fica em cima da linha como eu fiz".		2 – Mantém a posição durante 2 segundos; a distância entre os pés é inferior a 7.5 cm. 1 – Coloca um pé na linha e tenta colocar o outro. 0 – Não faz qualquer tentativa para colocar o segundo pé alinhado.
47 25-26 meses	Andar de lado De frente para a criança, dizer: "Olha para mim". Demonstrar o deslocamento em passo lateral ao longo de 3 metros, sem cruzar os pés. Depois pedir: "Anda como eu fiz?"		2 – Desloca-se lateralmente sem cruzamento de pés, durante 3 metros. 1 – Desloca-se lateralmente 1 – 3 metros, não cruzando os pés pelo menos em metade dos passos. 0 – Permanece parado ou não se desloca lateralmente.
48	Andar na linha Linha com 245 x 10 cm. Andar com um pé em cima da linha e o outro ao lado. Dizer "Anda com um pé em cima da linha como eu fiz".		2 – Anda com um pé na linha ao longo de 180 cm 1 – Anda com um pé na linha ao longo de 120-179 cm 0 – Anda menos de 120 cm.
49	Saltar para a frente. Linha marcada no chão (5 x 60 cm). Saltar 30 cm com pés juntos a partir da linha marcada no chão, dizendo "Salta como eu fiz". Medir a distância até ao calcanhar do pé mais próximo.		2 – Salta 10 cm, mantendo o equilíbrio. 1 – Salta menos de 10 cm mas mantém o equilíbrio 0 – Não salta a pés juntos ou cai.
50	Saltar em altura Demonstrar salto vertical com pés juntos, joelhos flectidos e corpo impulsionado na vertical, dizendo "Salta como eu fiz".		2 – Salta até 5 cm a pés juntos 1 – Salta a pés juntos mas os pés mal deixam o chão, ou salta 5 cm mas não salta a pés juntos. 0 – Mantém a ponta dos pés em contacto com o solo.

51 27-30 meses	Saltar para baixo Colocar a criança em cima de um degrau ou plataforma com 18 cm de altura. Colocar-se em frente da criança e dizer "Salta para baixo".		2 – Salta sem ajuda. Pode iniciar com um pé. 1 – Desce sem ajuda. 0 – Necessita ajuda para descer.
52	Subir escadas Colocar a criança de frente e no centro do lanço de escadas. Colocar um brinquedo no sexto degrau e dizer "Sobe sem te agarrares a nada".		2 – Sobe 4 degraus sem se agarrar (pode colocar 1 ou 2 pés em cada degrau) 1 – Sobe 4 degraus usando o corrimão ou parede. 0 – Permanece parada ou sobe de gatas.
53	Descer escadas Com a criança no quarto degrau, virada para baixo e junto da parede ou corrimão. Colocar-se 2 degraus abaixo e pedir "Desce para mim". Descer à medida que a criança desce.		2 – Desce 4 degraus sem apoio colocando 1 ou 2 pés em cada degrau. 1 – Desce 1 – 3 degraus sem apoio 0 – Permanece parada ou usa o corrimão ou parede para apoio.
54	Andar para trás Demonstrar andar para trás 3 metros usando um passo normal (calcanhares não tocam nas pontas dos pés). Dizer "Anda para trás como eu fiz".		2 – Consegue andar 300 cm sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares 1 – Consegue andar 30 – 299 cm 0 – Consegue andar menos de 30 cm
55	Salto vertical (junto à parede). <i>Colocar uma marca na parede no ponto a que a criança com os pés totalmente apoiados no chão chega com um braço estendido e, e marcar uma linha 5 cm acima.</i> Demonstrar o salto vertical, tocando na parede o mais alto que puder. Indicar a linha marcada dizendo "Salta e toca na parede o mais alto que pudeses".		2 – Salta e toca na linha ou acima. 1 – Salta e toca entre a marca e a linha. 0 – Mantém os dedos dos pés em contacto com o chão ou os dedos das mãos tocam abaixo da marca.
56	Andar na linha. Linha com 245 x 10 cm. Com as mãos na cintura e usando passos normais (sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares), andar 3 passos em cima da linha. Dizer "Põe as mãos na cintura e tenta andar em cima da linha como eu fiz".		2 – Consegue dar 3 passos mantendo as mãos na cintura e sem que as pontas dos pés toquem nos calcanhares. 1 – Dá 1 – 2 passos mantendo as mãos na cintura e sem que as pontas dos pés toquem nos calcanhares. 0 – Anda com um pé fora da linha.
57 31-34 meses	Subir escadas (colocar criança em frente das escadas) Colocar-se atrás da criança e dizer "Sobe as escadas".		2 – Sobe 4 degraus colocando um pé em cada degrau usando o corrimão ou parede como apoio. 1 – Sobe 1 - 3 degraus colocando um pé em cada degrau usando o corrimão ou parede como apoio. 0 – Não sobe ou coloca os dois pés em cada degrau usando o corrimão ou parede como apoio.
58	Saltar para baixo. Em cima de uma plataforma estável com aproximadamente 45 cm de altura, dizer: "Salta para o chão".		2 – Salta sem ajuda. Pode iniciar com um pé. 1 – Desce sem ajuda mas sem saltar. 0 – Necessita ajuda para descer.
59	Andar em bicos de pés. Andar 5 passos em bicos de pés com as mãos na cintura. Dizer: "Põe as mãos na cintura e anda em bicos-de-pés como eu fiz".		2 – Anda 5 passos na posição pretendida e sem que os calcanhares toquem no chão. 1 – Anda 1-4 passos na posição pretendida e sem que os calcanhares toquem no chão. 0 – Anda com os calcanhares a tocar no chão.
60 35-36 meses	Correr em velocidade. Duas linhas (5 x 60 cm) afastadas 9 metros. Colocar a criança atrás da linha de partida. Colocar-se 1 metro atrás da linha de chegada e pedir "Corre para mim o mais rápido que pudeses". Cronometrar desde que a criança inicia a corrida até passar a linha de chegada.		2 – Corre os 9 metros em 6 segundos ou menos 1 – Corre os 9 metros em 7-9 segundos 0 – Anda ou corre os 9 metros em mais de 9 segundos
61	Salto horizontal. Saltar com os dois pés ao mesmo tempo de uma linha (5 x 60 cm) marcada no chão, dizendo "Salta como eu fiz". Medir a distância até ao calcanhar do pé mais próximo.		2 – Salta para a frente 61 cm, com saída do solo e queda a 2 pés. 1 – Salta para a frente 30- 60 cm com saída do solo e queda a 2 pés. 0 – Salta para a frente menos de 30 cm, não salta a com os dois pés ao mesmo tempo ou cai.

62	Saltar para baixo. Colocar a criança em cima de uma plataforma estável com aproximadamente 55 cm de altura e dizer: "Salta para o chão a pés juntos".		2 – Salta sem ajuda e com os dois pés ao mesmo tempo. 1 – Salta sem ajuda mas inicia o salto a um pé e recepciona com os dois, ou inicia com dois pés mas cai na recepção ao solo. 0 – Necessita ajuda para descer.
63	Saltar barreiras. Corda ou elástico amarrados entre as pernas de duas cadeiras com 90 cm de comprimento e a 5 cm de altura. (corda solta par evitar quedas) Colocar-se a cerca de 15 cm de distância e demonstrar um salto sobre a corda usando chamada a pés juntos. Dizer "salta por cima da corda como eu fiz".		2 – Salta por cima da corda sem tropeçar usando chamada e recepção a pés juntos. 1 – Salta por cima da corda sem tropeçar usando chamada e recepção a um pé. 0 – Dá um passo por cima ou salta mas permanece no mesmo lado.
64	Andar em bicos de pés Linha com 245 x 10 cm.  Percorrer toda a linha em bicos de pés e com as mãos na cintura. Dizer: "Põe as mãos na cintura e anda em bicos de pés, como eu fiz".		2 – Percorre toda a linha na posição pretendida e sem que os calcanhares toquem no chão. 1 – Não consegue percorrer toda a linha na posição pretendida e sem que os calcanhares toquem no chão, mas fá-lo por mais de 30 cm. 0 – Percorre menos de 30 cm da linha na posição pretendida.
65	Subir escadas. (colocar a criança de frente e no centro do lanço de escadas)  Colocar um brinquedo no sexto degrau e dizer "Sobe e vai buscar o brinquedo".		2 – Sobe 4 degraus sem se agarrar ao corrimão ou à parede colocando 1 pé em cada degrau. 1 – Sobe 1 - 3 degraus agarrando-se à parede ou ao corrimão e colocando 1 pé em cada degrau, ou sobe 4 degraus sem apoio mas colocando os 2 pés em cada degrau. 0 – Não sobe ou coloca 2 pés em cada degrau e usa apoio da parede ou corrimão
66	Correr em velocidade Duas linhas (5 x 60 cm) afastadas 14 metros. Colocar a criança atrás da linha de partida. Colocar-se 1 metro após a linha de chegada e pedir "Corre para mim o mais rápido que poderes, sem parar". Cronometrar desde que a criança inicia a corrida até passar a linha de chegada.		2 – Corre os 14 metros em 6 segundos ou menos 1 – Corre os 14 metros em 7-9 segundos 0 – Anda ou corre os 14 metros em mais de 9 segundos
67	Salto horizontal Saltar para a frente com os pés juntos de uma linha (5 x 60 cm) marcada no chão, dizendo "Salta como eu fiz". Medir a distância até ao calcanhar do pé mais próximo.		2 – Salta para a frente 66 cm, com saída do solo e queda a 2 pés. 1 – Salta para frente 30 a 65 cm com saída do solo e queda a 2 pés. 0 – Salta para frente menos de 30 cm ou cai.
68	Andar na linha  Linha com 245 x 10 cm. Caminhar para frente sobre uma linha usando passos normais (sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares). Dizer "Põe as mãos na cintura e tenta andar em cima da linha como eu fiz. Tenta não sair da linha".		2 – Consegue andar 120 cm sem sair da linha e mantendo a posição. 1 – Consegue andar 120 cm saindo apenas uma vez da linha e mantendo a posição. 0 – Sai da linha mais de uma vez
69	Forma de correr Pedir à criança, "Quando eu disser, corre o mais rápido que poderes até eu dizer para parares". Mandar parar a criança após 10 segundos.		2 – Corre com movimento alternado de braços à altura ou abaixo da cintura; desenrolando o pé, com pontas dos pés apontando para a frente, joelho e calcanhar elevado, e tronco inclinado para a frente. 1 – Corre com os braços altos e laterais, ou sem desenrolar o pé na corrida (pé chato). 0 – Anda durante parte do tempo.
70	Andar na linha Linha com 245 x 10 cm. Com as mãos na cintura e usando passos normais (sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares) caminhar para frente em cima de uma linha. Dizer "Põe as mãos na cintura e tenta andar em cima da linha como eu fiz. Tenta não sair da linha".		2 – Consegue andar 245 cm sem sair da linha, mantendo a posição, sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares, e sem oscilar mais de 20 graus. 1 – Consegue andar 245 cm saindo apenas uma vez da linha, mantendo a posição, sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares e sem oscilar mais de 20 graus. 0 – Sai da linha mais de uma vez ou oscila mais de 20 graus.

71	Descer escadas Com a criança no quarto degrau, colocar-se 2 degraus ou mais abaixo e pedir "Desce para mim sem te agarrares". Descer à medida que a criança desce.		2 – Desce 4 degraus sem apoio colocando 1 pé em cada degrau. 1 – Desce 4 degraus sem apoio colocando ambos os pés em 1 ou 2 degraus. 0 – Permanece parada ou coloca os dois pés em mais de 2 degraus.
72 51-54 meses	Saltar para a frente ao pé-coxinho Linha com 5 x 60 cm. Saltar da linha para a frente ao pé-coxinho, sem deixar o outro pé tocar no chão. Dizer "Salta para a frente como eu fiz". Medir da linha até ao primeiro contacto do calcanhar.		2 – Salta 15 cm sem que o outro pé contacte o solo. 1 – Salta 5-14 cm sem que o outro pé contacte o solo. 0 – Salta menos de 5 cm ou o outro pé contacta o solo.
73	Salto vertical (de pé junto à parede) Colocar uma marca na parede no ponto a que a criança chega com um braço estendido, e marcar uma linha 7,5 cm acima. Demonstrar o salto vertical, tocando na parede o mais alto que puder. Indicar a linha marcada dizendo "Salta e toca na parede o mais alto que poderes".		2 – Salta e toca a linha ou acima. 1 – Salta e toca entre a marca e a linha. 0 – Mantém os dedos dos pés em contacto com o chão ou os dedos das mãos tocam abaixo da marca.
74	Coordenação da corrida Demonstrar correr e parar ao comando. Dizer: "Quando eu disser "Val", corres até eu mandar parar. Quando eu disser "Pára", paras o mais depressa que poderes e ficas quieto(a) até eu dizer para correres outra vez". Contar o n.º de passos após o comando pára. Repetir o ciclo 3 vezes.		2 – Corre e pára em 2 passos e sem cair. 1 – Corre e pára em 3 ou mais passos e sem cair. 0 – Não corre ou leva mais de 3 passos a parar.
75 55-58 meses	Andar na linha de costas Linha com 10 x 245 cm. Usando uma passada normal (sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares) e com as mãos na cintura, andar de costas em cima da linha. Dizer: "Põe as mãos na cintura e anda para trás como eu fiz".		2 – Anda para trás 120 cm sem sair da linha mais de uma vez, sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares e com as mãos na cintura. 1 – Anda para trás 120 cm saindo da linha 2 – 5 vezes, sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares e com as mãos na cintura. 0 – Sai da linha mais de 5 vezes.
76	Salto horizontal (saltar para frente) Saltar com pés juntos de uma linha marcada no chão (5 x 60 cm), dizendo "Salta como eu fiz". Medir a distância até ao calcanhar do pé mais próximo.		2 – Saltar para frente 76 cm, com saída do solo e queda a 2 pés. 1 – Salta para frente 50-75 cm com saída do solo e queda a 2 pés. 0 – Salta para a frente menos de 50 cm, ou cai.
77	Saltar ao pé-coxinho. Demonstrar saltando 5 vezes seguidas ao pé-coxinho num pé e depois no outro. Dizer: "Salta como eu fiz".		2 – Desloca-se saltando 5 vezes num pé e 3 – 5 no outro. 1 – Desloca-se saltando 1 – 4 vezes num pé e 1 – 2 no outro. 0 – Salta no mesmo sítio, ou não consegue saltar.
78	Andar na linha para trás Linha com 10 x 245 cm. Com as pontas dos pés a tocar nos calcanhares e com as mãos na cintura, andar à retaguarda em cima da linha. Dizer: "Põe as mãos na cintura e anda para trás colocando um pé atrás do outro, como eu fiz. Tenta não sair da linha".		2 – Anda para trás 5 passos sem sair da linha, com as pontas dos pés a tocar nos calcanhares e com as mãos na cintura. 1 – Anda para trás 2 – 4 passos sem sair da linha com as pontas dos pés a tocar nos calcanhares e com as mãos na cintura. 0 – Não consegue dar mais de 2 passos.
79	Rolamento à frente. Demonstrar o rolamento a frente. Colocar a criança na ponta do tapete em posição de rolamento e dizer: "Dá uma cambalhota como eu fiz".		2 – Faz o rolamento completo sem se desviar mais de 15 graus para nenhum dos lados. 1 – Faz o rolamento completo mas desvia-se mais de 15 graus para um dos lados. 0 – Não consegue completar o rolamento.
80 59-62 meses	Galopar. Demonstrar o galopar numa distância de 245-300 cm (sempre com o mesmo pé à frente). Dizer: "Galopa como eu fiz".		2 – Galopa 300 cm transferindo o peso suavemente e de forma equilibrada. Braços movem-se livremente em oposição às pernas. 1 – Galopa 130-299 cm transferindo o peso suavemente e de forma equilibrada. Braços movem-se livremente em oposição às pernas. 0 – Galopa menos de 130 cm.

81	Salto horizontal. Saltar para a frente com os pés juntos de uma linha marcada no chão (5 x 60 cm), dizendo "Tenta saltar o mais longe que puderes". Medir a distância até ao calcanhar do pé mais próximo.		2 – Salta 91 cm, com saída do solo e queda a 2 pés. 1 – Salta de 50-90 cm com saída do solo e queda a 2 pés. 0 – Salta menos de 50 cm, ou cai.
82	Salto com meia-volta. Em pé, com as mãos na cintura, pés afastados 5 a 10 cm, um pé em cada lado de uma linha (5 x 60 cm). Demonstrar um salto a pés juntos com uma meia-piruetta (180°), sem que o corpo se desvie mais de 20° da vertical. Aterrar com os pés orientados na direcção oposta. Dizer "Tenta saltar e rodar no ar como eu fiz".		2 – Criança salta e roda 180° ficando com os pés orientados na direcção oposta, com as mãos na cintura e não se desviando mais de 20° da vertical. 1 – Criança salta e roda pelo menos 90° com as mãos na cintura e não se desviando mais de 20° da vertical. 0 – Roda menos de 90°.
83 63-71 meses	Saltar ao pé-coxinho. Marcar duas linhas (5 x 60 cm) afastadas 90 cm. Começando numa linha, saltar ao pé-coxinho até à outra. Trocar o pé e salta de volta no outro pé. Dizer: "Faz como eu, salta com um pé para cada lado". Se necessário relembrar à criança para trocar de pé.		2 – Completa o percurso mudando de pé. 1 – Salta num pé o primeiro percurso, muda de pé e salta 1 - 2 vezes no regresso. 0 – Salta no mesmo sítio, ou não consegue saltar.
84	Saltar barreiras Corda ou elástico amarrado entre as pernas de duas cadeiras com 90 cm de comprimento e a 25 cm de altura (corda solta para evitar quedas). Demonstrar um salto sobre a corda iniciando a cerca de 15 cm de distância e usando chamada a pés juntos. Dizer "salta por cima da corda como eu fiz".		2 – Salta por cima da corda sem tropeçar usando chamada e recepção a pés juntos. 1 – Salta por cima da corda sem tropeçar usando chamada e recepção a um pé. 0 – Dá um passo por cima ou salta mas permanece do mesmo lado.
85	Corrida de velocidade e agilidade Marcar duas linhas (5 x 60 cm) afastadas 3 metros. Colocar uma lata vazia numa das linhas e colocar a criança atrás da outra. Dizer "quando eu disser: vai buscar o mais rápido possível a lata e volta a correr até esta linha". Cronometrar o tempo do trajecto (ida e volta). Dar 30 segundos de intervalo entre tentativas.		2 – Completa a tarefa em 5 segundos sem tropeçar ou deixar cair a lata. 1 – Completa a tarefa em 6-10 segundos sem tropeçar ou deixar cair a lata 0 – Leva mais de 10 segundos a voltar à linha inicial.
86	Skipping (saltitares) Demonstrar 10 passos de <i>skipping</i>. Dizer: "Faz como eu". Observar o ritmo e a coordenação dos membros.		2 – Realiza 8 passos de <i>skipping</i> com movimentos alternados de braços e pernas mantendo o equilíbrio. 1 – Realiza 4-7 passos de <i>skipping</i> com movimentos alternados de braços e pernas mantendo o equilíbrio. 0 – Realiza menos de 4 passos de <i>skipping</i> ou mantém os braços rígidos ao lado.
87	Salto lateral. (de pé com as mãos na cintura, de lado para a linha) Marcar uma linha (5 x 60 cm) Com as mãos na cintura e começando com a linha à esquerda, demonstrar 3 ciclos seguidos (sem pausas) de saltos laterais a pés juntos sobre a linha (um ciclo é composto de um salto para cada lado). Dizer "Tenta saltar para um lado e para o outro da linha como eu fiz".		2 – A criança completa 3 ciclos de saltos laterais a pés juntos e com as mãos na cintura, sem pisar a linha ou pausar entre os saltos. 1 – A criança completa 1 - 2 ciclos de saltos laterais a pés juntos e com as mãos na cintura, sem pisar a linha ou pausar entre os saltos. 0 – Criança pisa a linha ou faz pausas entre os saltos.
88	Skipping (saltitares) Demonstrar 10 passos em <i>skipping</i>. Dizer: "Faz como eu fiz". Observar o ritmo e a coordenação dos membros.		2 – Realiza 10 passos em <i>skipping</i> com movimentos alternados de braços e pernas mantendo o equilíbrio. 1 – Realiza 5-9 passos em <i>skipping</i> com movimentos alternados de braços e pernas mantendo o equilíbrio. 0 – Realiza menos de 5 passos em <i>skipping</i> ou mantém os braços rígidos e ao lado.

Saltar ao pé-coxinho em velocidade.

Marcar duas linhas (5 x 60 cm) afastadas 6 metros.

89

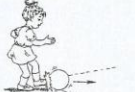
Colocar a criança atrás de uma das linhas e dizer: "Saltita ao pé-coxinho o mais rápido que pudes até à outra linha". Observar o equilíbrio e medir o tempo que leva a completar os 6 metros.

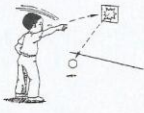


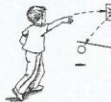
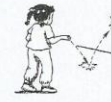
2 – Completa 6 metros em 6 segundos ou menos, sem perder o equilíbrio ou tocar no chão com o pé livre.

1 – Completa os 6 metros em 7-10 segundos sem perder o equilíbrio ou tocar no chão com o pé livre

0 – Não completa os 6 metros ou demora mais de 10 segundos.

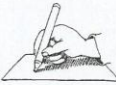
Habilidades de Manipulação de Objectos		
1 12-15 meses	Agarrar a bola (<i>sentada de pernas afastadas, de frente para o observador e à distância de 90 cm</i>). Rolar a bola de encontro à criança. Dizer: "Agarra a bola".	 2 – Envolva a bola (agarra) com braços e/ou mãos sem perder o equilíbrio. 1 – Envolva a bola (agarra) mas perde o equilíbrio 0 – Falha (não agarra) a bola.
2	Rolar a bola (<i>sentada de pernas afastadas, de frente para o observador e à distância de 90 cm</i>). Rolar a bola de encontro à criança. Colocar a bola entre os joelhos da criança e dizer: "Rola a bola para mim".	 2 – Rola a bola 90 cm para a frente, usando o contacto do braço / mão. 1 – Rola a bola entre 60 a 89 cm para a frente, usando o contacto do braço / mão. 0 – Rola a bola menos de 60 cm para a frente.
3	Arremessar a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Dar a bola de ténis à criança e colocar-se a cerca de 150 cm à sua frente. Estender as mãos em direcção à criança e dizer: "Atira-me a bola".	 2 – Atira a bola em qualquer direcção estendendo o braço no cotovelo ou ombro. 1 – Larga a bola sem estender o braço ou cotovelo. 0 – Não larga a bola ou coloca-a no chão.
4 17-20 meses	Pontapear a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque cerca de 90 cm para a frente. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: "Dá um pontapé como o que eu dei".	 2 – Levanta o pé e contacta a bola. 1 – Levanta o pé e tenta contactar a bola 0 – Não levanta o pé do chão.
5	Lançar a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Dar a bola de ténis à criança e colocar-se a cerca de 150 cm à sua frente. Dizer: "Atira a bola para mim".	 2 – Lança a bola fazendo a extensão do braço no ombro ou cotovelo, mantendo o equilíbrio. 1 – Lança a bola estendendo o braço mas perde o equilíbrio. 0 – Deixa cair a bola.
6 21-28 meses	Pontapear a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque cerca de 90 cm para a frente. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: "Dá um pontapé como o que eu dei".	 2 – Pontapeia a bola 90 cm para a frente sem que se desvie mais de 45 graus da linha média. 1 – Pontapeia a bola 90 cm para a frente mas esta desvia-se mais de 45 graus da linha média. 0 – A bola não percorre 90 cm.
7	Lançar a bola por cima (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Demonstrar atirando uma bola de ténis por cima e pelo menos a 150 cm. Dar a bola à criança e dizer: "Lança o mais longe que pudeses".	 2 – Lança 90 cm ou mais para a frente. 1 – Lança 30-89 cm para a frente. 0 – Deixa cair a bola ou lança noutra direcção que não para a frente.
8	Lançar a bola por baixo (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Demonstrar atirando uma bola de ténis por baixo e pelo menos a 150 cm. Dar a bola à criança e dizer: "Lança o mais longe que pudeses".	 2 – Lança 90 cm ou mais para a frente. 1 – Lança 30-89 cm para a frente. 0 – Deixa cair a bola ou lança noutra direcção que não a frente.
9 29-36 meses	Pontapear a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque cerca de 90 cm para a frente. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: "Dá um pontapé como o que eu dei".	 2 – Pontapeia a bola 90 cm para a frente sem que se desvie mais de 20 graus da linha média. 1 – Pontapeia a bola 90 cm para a frente mas esta desvia-se mais de 20 graus da linha média. 0 – A bola não percorre 90 cm e desvia-se mais de 20 graus da linha média.
10	Agarrar a bola (<i>de pé, num espaço amplo</i>). Colocar-se 150 cm à frente da criança e dizer: "Apanha a bola". Atirar a bola para os braços da criança à altura do peito.	 2 – Apresenta os braços estendidos em frente com as palmas das mãos viradas para cima ou uma para a outra. Tenta segurar a bola flectindo os braços para o peito (pode agarrar ou não). 1 – Apresenta os braços estendidos em frente com as palmas das mãos viradas para cima ou uma para a outra. Os braços permanecem estendidos aquando do contacto com a bola. 0 – Evita a bola.

11	Lançar a bola por cima (de pé, num espaço amplo). Demonstrar atirando uma bola de ténis por cima e pelo menos a 210 cm. Dar a bola a criança, afastar-se cerca de 245 cm e dizer: "Atira-me a bola".		2 – Inicia o lançamento armando o braço correctamente para cima e para trás. A bola é lançada à distância de 210 cm ou mais. 1 – Inicia o lançamento por um movimento do braço para baixo e para trás; ou para o lado e para trás; ou apenas para cima; ou para baixo. A bola é lançada a menos de 210 cm. 0 – Deixa cair a bola ou atira noutra direcção que não para a frente.
12	Lançar a bola por baixo (de pé, num espaço amplo). Demonstrar atirando uma bola de ténis por baixo e pelo menos a 210 cm. Dar a bola à criança, afastar-se cerca de 245 cm e dizer: "Atira-me a bola".		2 – Inicia o lançamento balançando o braço correctamente para baixo e para trás. A bola é lançada à distância de 210 cm ou mais. 1 – Inicia o lançamento por um movimento do braço para o lado; ou para cima; ou apenas para a frente. A bola é lançada a menos de 210 cm. 0 – Deixa cair a bola ou atira noutra direcção que não para a frente.
13	Pontapear a bola (de pé, num espaço amplo). Pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque cerca de 180 cm para a frente. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: "Dá um pontapé com força como eu fiz".		2 – Pontapeia a bola 180 cm para a frente utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho flectido. 1 – Pontapeia a bola 60-179 cm para a frente utilizando movimentos coordenados de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho flectido. 0 – Não utiliza movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços, ou a bola percorre menos de 60 cm.
14	Agarrar a bola (de pé, num espaço amplo). Colocar-se 150 cm à frente da criança e dizer: "Agarra a bola". Lançar a bola de forma a que contacte os braços da criança à altura do peito.		2 – Agarra a bola com os braços e mãos estendidas 1 – Tenta agarrar a bola flectindo os braços contra o peito após o contacto desta com as mãos e braços. 0 – Evita a bola ou os braços permanecem imóveis (não procuram agarrar a bola).
15	Lançar a bola por cima (de pé, num espaço amplo). Demonstrar atirando uma bola de ténis por cima e pelo menos a 3 metros. Dar a bola à criança, afastar-se cerca de 350 cm e dizer: "Atira a bola o mais longe que puderes".		2 – Lança a bola 300 cm para frente, armando o braço correctamente para cima e para trás, usando rotação do tronco, pernas e braços em oposição. 1 – Lança a bola entre 90 cm a 299 cm para a frente, armando o braço para cima e para trás, ou para o lado e para trás, usando rotação do tronco, pernas e braços em oposição. 0 – Lança menos de 90 cm, ou lança a bola com um movimento do braço para baixo e para trás, e sem rotação do tronco.
16	Lançar ao alvo por baixo (de pé a 150 cm da parede) A 150 cm da parede, lançar por baixo a bola de ténis para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: "Lança a bola e acerta no alvo como eu fiz".		2 – Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por baixo. 1 – Atinge o alvo 1 vez em 3 tentativas, utilizando um lançamento por baixo. 0 – Não atinge o alvo nenhuma vez.
17	Agarrar a bola (de pé, num espaço amplo). Colocar-se 150 cm à frente da criança e dizer: "Agarra a bola". Lançar a bola de forma a que contacte os braços da criança à altura do peito.		2 – Agarra a bola com as mãos (levando-a ao peito de necessário). Os braços estão flectidos a 45-90 graus, com os cotovelos e palmas das mãos viradas uma para a outra ou viradas para cima. 1 – Agarra a bola envolvendo-a com as mãos e braços (os braços podem estar estendidos em preparação para o contacto) 0 – Não consegue agarrar a bola.
18	Lançar ao alvo por cima (de pé a 150 cm da parede) A 150 cm da parede, lançar a bola de ténis por cima para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: "Lança a bola e acerta no alvo como eu fiz".		2 – Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima. 1 – Atinge o alvo 1 vez em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima. 0 – Não atinge o alvo nenhuma vez.

19 52-64 meses	Atirar a bola por baixo (de pé, num espaço amplo). Demonstrar o lançamento por baixo, lançando uma bola de ténis a pelo menos a 3 metros. Dar a bola à criança, colocar-se a cerca de 365 cm e dizer: "Atira a bola o mais longe que puderes".		2 – Lança a bola 300 cm utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço correctamente para baixo e para trás. 1 – Lança a bola entre 90 cm a 299 cm, utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço para baixo e para trás, ou para o lado e para trás. 0 – Lança a bola utilizando um movimento para cima e para trás e sem rotação do tronco, ou a bola é lançada a menos de 90 cm.
20 65-71 meses	Lançar ao alvo por cima (de pé a 365 cm da parede) Lançar a bola de ténis por cima para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: "Lança a bola e acerta no alvo como eu fiz".		2 – Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima. 1 – Atinge o alvo 1 vez em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima. 0 – Não atinge o alvo nenhuma vez.
21	Ressaltar a bola (de pé a 150 cm da parede) Usando uma mão, fazer uma bola de ténis ressaltar no chão e bater na parede. Dizer: "Faz a bola ressaltar como eu fiz".		2 – A bola ressalta uma só vez no chão antes de atingir a parede. 1 – A bola ressalta mais de uma vez no chão antes de atingir a parede. 0 – Lança a bola directamente para a parede, ou não chega à parede após o ressalto.
22	Agarrar a bola de ténis (de pé, num espaço amplo). Colocar-se 150 cm à frente da criança e dizer: "Agarra a bola". Lançar a bola de ténis num arco de 45° de encontro às mãos da criança.		2 – Apanha a bola em 2 de 3 tentativas com os braços flectidos e usando apenas as mãos. 1 – Apanha a bola em 1 de 3 tentativas com os braços flectidos e usando apenas as mãos. 0 – Não consegue apanhar a bola.
23	Pontapear a bola (de pé, num espaço amplo). Numa zona ampla, pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque pelo menos 365 cm pelo ar. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: "Dá um pontapé como o que eu dei".		2 – Pontapeia a bola de forma a que ela percorre mais de 365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho flectido. 1 – Pontapeia a bola de forma a que ela percorre entre 180-365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho flectido. 0 – Pontapeia a bola de forma a que ela percorre menos de 180 cm pelo ar, ou não utiliza movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços.
24	Ressaltar e agarrar a bola Fazer ressaltar uma bola de ténis no chão e agarrá-la com uma mão. Dizer: "Tenta fazer saltar a bola e agarrá-la como eu fiz".		2 – Ressalta e agarra a bola 2 vezes em 3 tentativas. 1 – Ressalta e agarra a bola 1 vez em 3 tentativas 0 – Não consegue agarrar a bola.

Habilidades de Manipulação Fina			
1 	Reflexo de preensão (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Estimular o reflexo, tocando com o dedo indicador na palma da mão, junto ao polegar.		2 – Fecha os dedos numa preensão forte à volta do dedo do examinador. 1 – Fecha os dedos numa preensão suave à volta do dedo do examinador 0 – Estende os dedos, não os flexa.
2	Agarrar pano (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar uma toalha por cima do antebraço do examinador. Colocar a mão do bebé em cima da toalha.		2 – Agarra a toalha com a mão. 1 – Arranha a toalha mas não a agarra. 0 – Estende os dedos, não agarra.
3	Largar a roca - desaparecimento do reflexo (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar a roca na mão da criança. Depois de a ter agarrada por 5 segundos, observar quanto tempo leva a largá-la.		2 – Segura a roca durante 5 segundos, e larga-a nos 3 segundos seguintes. 1 – Segura a roca durante 5 segundos, e larga-a nos 4-5 segundos seguintes 0 – Segura a roca durante 5 segundos, e larga-a após 5 segundos
4	Agarrar roca (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Tocar levemente na palma da mão da criança com a roca. Dizer: "pega na roca".		2 – Agarra roca. 1 – Toca na roca com os dedos mas não agarra. 0 – Não estende os dedos (não abre a mão para agarrar).
5 	Pegar na roca (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar a roca na mão da criança.		2 – Pega na roca durante 30 segundos. 1 – Pega na roca durante 15-29 segundos 0 – Pega na roca durante menos de 15 segundos.
6	Manipular a roca (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Abanar a roca e colocá-la na mão da criança. Dizer: "abanar a tua roca".		2 – Abana a roca 15°. 1 – Abana a roca 5-14° 0 – Abana a roca menos de 5°
7	Agarrar a roca (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar a roca na mesa a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Pega na tua roca".		2 – Agarra na roca. 1 – Toca na roca. 0 – Estende o braço para a roca.
8 	Puxar o fio (<i>deitada em decúbito ventral</i>) Colocar um brinquedo ligado a um fio em frente da criança de forma a que o fio fique na linha média e entre as mãos da criança. Dizer: "Apanha o brinquedo".		2 – Agarra o fio, puxa-o e alcança o brinquedo. 1 – Agarra, toca ou puxa o fio. 0 – Olha para o brinquedo.
9	Manipular o papel (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar uma folha de papel A4 na mesa, a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Apanha o papel".		2 – Agarra o papel puxando-o com a mão aberta ou amarrando-o. 1 – Toca no papel. 0 – Estende a mão para o papel.
10	Agarrar o cubo (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mesa a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Agarra o cubo".		2 – Agarra no cubo durante 15 segundos. 1 – Toca no cubo durante 15 segundos 0 – Estende a mão para o cubo mas não consegue tocar-lhe.
11 	Agarrar o cubo (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mesa a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Agarra o cubo". Observar como a criança pega no cubo.		2 – Pega com o dedo mindinho, anelar e palma da mão, ou pega com polegar, indicador e dedo médio. 1 – Pega com o dedo mindinho e palma da mão. 0 – Pega com todos os dedos (mão inteira).
12	Abanar a roca (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar a roca na mão da criança. Dizer: "Abanar a tua roca".		2 – Segura e move a roca durante 60 segundos. 1 – Segura e move a roca durante 11-59 segundos. 0 – Move a roca durante 10 segundos ou menos.

13	Abanar a roca (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Abanar a roca 3 vezes para um lado e para o outro, num arco de 90°. Colocar de seguida a roca em cima da mesa, em frente à criança. Dizer: "Abana a roca".		2 – Move a roca 3 vezes num arco de 90°. 1 – Move a roca 3 vezes num arco de 45-89°. 0 – Move a roca menos de 45° ou abana menos de 3 vezes.
14	Agarrar o cubo (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo sobre a mesa a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Agarra o cubo". Observar como pega no cubo.		2 – Pega com o polegar, indicador e dedo médio, com espaço visível entre o cubo e a palma da mão. 1 – Pega com o indicador, dedo médio, e palma da mão, (sem espaço visível entre o cubo e a palma da mão) 0 – Pega com todos os dedos (mão inteira).
15 	Agarrar os cereais (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar 2 cereais (anéis) sobre a mesa ao alcance da criança. Dizer: "Pega em todos os cereais".		2 – Pega em 2 cereais ao mesmo tempo, juntando-os com todos os dedos. 1 – Pega 1 cereal usando todos os dedos. 0 – Toca nos cereais.
16	Manipulação do papel (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Cortar uma folha A4 ao meio. Colocar uma metade na mesa. Dizer: "Vê-me a amarrotar o papel. Amarrrote o papel com uma mão. Colocar a outra metade a 8 cm das mãos da criança e dizer: "Faz como eu fiz".		2 – Amarrrote papel com as palmas (1 ou 2 mãos). 1 – Vinca papel com os dedos. 0 – Toca ou puxa o papel.
17	Agarrar cereais (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar 2 cereais (anéis) sobre a mesa ao alcance da criança. Dizer: "Pega em todos os cereais".		2 – Pega nos dois cereais ao mesmo tempo, juntando-os com os dedos, mas com o polegar apoiado no dedo indicador flectido, ou pega 1 cereal com o polegar e interior do dedo médio. 1 – Pega num cereal com o polegar e o dedo indicador. 0 – Pega nos dois cereais ao mesmo tempo, juntando-os com os dedos (movimento de varredura).
18 	Agarrar cereais (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar 2 cereais (anéis) na mesa ao alcance da criança. Dizer: "Pega em todos os cereais".		2 – Pega em 1 ou 2 cereais, com a face palmar (almofada) do polegar e indicador. Mão, pulso e braço não apoiam na mesa. 1 – Pega em 1 ou 2 cereais, com a face palmar (almofada) do polegar e indicador. Braço apoiado na mesa. 0 – Pega nos cereais usando outra pega que não com a face palmar dos dedos polegar e indicador.
19	Agarrar cubo (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mesa a cerca de 8 cm das mãos da criança. Dizer: "Pega no cubo". Observar como pega no cubo.		2 – Pega com o polegar em oposição ao dedo indicador e médio, com espaço visível entre o cubo e a palma da mão, e com a mão aproximando-se por cima. 1 – Pega com o polegar, indicador e dedo médio, com a mão a aproximar-se de lado mas sem tocar na mesa. 0 – Pega com todos os dedos (mão inteira).
20 	Agarrar cubos (<i>sentada no colo, de frente para a mesa</i>) Colocar 2 cubos lado a lado. Demonstrar pegando em ambos os cubos com uma mão. Colocar os cubos na mesa e dizer: "Pega nos dois cubos com uma mão como eu fiz".		2 – Pega em ambos os cubos com uma mão e conserva-os por 3 segundos. 1 – Pega em ambos os cubos com uma mão mas conserva-os por menos de 3 segundos. 0 – Pega apenas num cubo.
21 	Pega do marcador (<i>sentada à mesa</i>) Colocar papel (A4) e marcador (grosso) na mesa junto da mão da criança. Dizer: "Faz um risco". Observar como a criança pega no marcador quando risca.		2 – Pega com polegar e dedo indicador junto ao papel e os outros 3 dedos envolvendo o marcador. 1 – Pega no marcador com o polegar para cima e o dedo mindinho junto ao papel. 0 – Não consegue segurar o marcador.

22	Pega do marcador (<i>sentada à mesa</i>) Colocar papel (A4) e marcador na mesa junto da mão da criança. Dizer: "Faz um risco". Observar como a criança pega no marcador quando risca. 	2 – Pega com polegar e dedo indicador (pinça); os outros 3 dedos permanecem fechados contra a palma da mão. A parte de cima do marcador é apoiada entre o polegar e o indicador; a mão move-se em conjunto quando desenha ou risca. 1 – Pega com polegar e dedo indicador (pinça). A parte de cima do marcador é apoiada entre o polegar e o indicador. 0 – Pega no marcador com o polegar e o indicador.
23	Desabotoar botões (<i>sentada à mesa</i>) Colocar a faixa de botões na mesa e dizer: "Desabotoa os botões o mais rápido que puderes". 	2 – Desabotoa 3 botões em 75 segundos ou menos. 1 – Desabotoa 3 botões em 76 segundos ou mais. 0 – Tenta desabotoar.
24	Abotoar botões (<i>sentada à mesa</i>) Colocar a faixa de botões na mesa. Desabotoar os botões. Apontar para um dos botões dos extremos e dizer: "Abotoa e desabotoa este botão o mais rápido que puderes". 	2 – Abotoa e desabotoa 1 botão em 20 segundos ou menos. 1 – Abotoa e desabotoa 1 botão em 21 segundos ou mais. 0 – Junta as duas faixas.
25	Pega do marcador (<i>sentada à mesa</i>) Colocar papel (A4) e marcador na mesa junto da mão da criança. Dizer: "Faz um risco". Observar como a criança pega no marcador quando risca. 	2 – Pega com polegar e dedo indicador (pinça). O marcador é apoiado na primeira articulação do dedo médio. 1 – Pega com polegar e dedo indicador (pinça). O marcador é apoiado na segunda articulação ou na face palmar do dedo médio. 0 – Pega no marcador com o polegar e o indicador.
26	Tocar dedos. Tocar com o polegar em todos os dedos (ao ritmo de 1 por segundo) começando pelo indicador e acabando no dedo mindinho. Dizer: "Faz como eu o mais rápido que puderes". 	2 – Toca todos os dedos em 8 segundos. 1 – Toca todos os dedos entre 9 – 12 segundos. 0 – Demora mais de 12 segundos.

Habilidades de Integração Visuo-motora			
1	Seguir a roca (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar a roca a cerca de 30 cm do nariz do bebé. Lentamente mover a roca num arco de 90° para um dos lados (até à superfície). Depois voltar ao meio e repetir para o outro lado.		2 – Segue a roca durante os 90° para ambos os lados. 1 – Segue a roca menos de 90° para ambos os lados, ou para um só lado. 0 – Olha para a roca por 3 segundos ou menos.
2	Seguir a roca (<i>deitada em decúbito dorsal, cabeça de lado</i>) Colocar a roca a cerca de 30 cm do nariz do bebé. Lentamente mover a roca num arco de 90° até à linha média. Repetir com a cabeça virada para o outro lado. Observar o movimento dos olhos e a rotação da cabeça.		2 – Segue a roca até à linha média de ambos os lados. 1 – Segue a roca até à linha média apenas de um lado. 0 – Cabeça permanece virada para o lado.
3	Colocar a mão (<i>sentada ao colo junto a uma mesa</i>) Passar gentilmente e num movimento de baixo para cima, as costas da mão do bebé pela aresta da mesa. Observar a acção reflexa da mão.		2 – Coloca a mão aberta em cima da mesa. 1 – Coloca a mão fechada em cima da mesa. 0 – Não coloca a mão na mesa.
4	Percepcionar a roca (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Colocar a roca a cerca de 30 cm do nariz do bebé. Devagar aproximar a roca até 2 cm do nariz.		2 – Roda a cabeça mais de 10°. 1 – Roda a cabeça menos de 10°. 0 – Cabeça permanece quieta.
5	Olhar para as mãos (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Juntar as mãos da criança e abanar-las em frente da cara. Se os braços forem muito curtos colocar a cabeça de lado e abanar apenas uma mão.		2 – Olha para as mãos durante 3 segundos. 1 – Olha para as mãos durante 1-2 segundos. 0 – Olhos permanecem fixos ou indiferentes relativamente à mão.
6	Seguir a bola – esquerda para a direita (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa. O examinador senta-se de lado</i>) Rolar uma bola de ténis na mesa, da esquerda para a direita. Dizer: "olha a bola".		2 – Segue a bola para lá da linha média. 1 – Segue a bola até à linha média. 0 – Cabeça permanece parada.
7	Seguir a bola – direita para a esquerda (<i>sentada ao colo de frente para a mesa. O examinador senta-se de lado</i>) Rolar uma bola de ténis na mesa, da direita para a esquerda. Dizer: "olha a bola".		2 – Segue a bola para lá da linha média. 1 – Segue a bola até à linha média. 0 – Cabeça permanece parada.
8	Seguir a roca (<i>deitada em decúbito dorsal, cabeça de lado</i>) Colocar a roca a cerca de 30 cm do nariz do bebé e ligeiramente ao lado. Lentamente mover a roca num arco de 110° passando a linha média. Repetir com a cabeça virada para o outro lado. Observar o movimento dos olhos e a rotação da cabeça.		2 – Segue a roca passando a linha média de ambos os lados. 1 – Segue a roca passando a linha média apenas de um lado. 0 – Segue a roca apenas até à linha média ou menos.
9	Estender os braços (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Abanar a roca e colocá-lo a cerca de 30 cm acima do peito da criança. Dizer: "pega na roca".		2 – Dirige os braços estendidos para a roca. 1 – Dirige os braços flectidos (ângulo de 90° ou menos) para a roca, ou estende os braços noutra direcção. 0 – Os braços permanecem na mesma posição ou continuam na mesma actividade.
10	Aproximar a mão da linha média (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Abanar um brinquedo num fio cerca de 30 cm acima do peito da criança. Dizer: "vai buscar o brinquedo".		2 – Move a mão para cerca de 10 cm da linha média, tentando agarrar o brinquedo. 1 – Move a mão em qualquer direcção excepto para a linha média. 0 – Não move a mão.

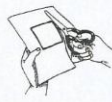
11	Tocar dedos (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Pegando nos antebraços, juntar os dedos da criança sobre a linha média. Largar e observar as mãos da criança		2 – Inicia toques mútuos entre os dedos das mãos durante 5 segundos. 1 – Inicia toques mútuos entre os dedos das mãos durante 3-4 segundos. 0 – Inicia toques mútuos entre os dedos das mãos durante 0-2 segundos.
12	Juntar as mãos (<i>sentada ao colo de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mão da criança. Dizer: "brinca com o cubo".		2 – Junta as mãos e segura o cubo durante 15 segundos. 1 – Junta as mãos e segura o cubo durante 1-14 segundos. 0 – Não junta as mãos.
13	Estender o braço (<i>deitada em decúbito dorsal</i>) Abanar a roca e colocá-lo a cerca de 30 cm acima da criança. Dizer: "pega na roca".		2 – Estende o braço para a roca (ângulo do cotovelo maior que 90°) enquanto o outro braço fica quieto. 1 – Estende o braço para a roca (ângulo do cotovelo menor que 90°) enquanto o outro braço fica quieto. 0 – Estende ambos os braços para a roca.
14	Pegar nos cubos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mesa e dizer: "apanha o cubo". Depois de a criança pegar, colocar um segundo cubo na mesa e dizer: "pega também este cubo".		2 – Apanha o segundo cubo e mantém os dois durante 5 segundos. 1 – Apanha o segundo cubo e mantém os dois durante menos de 5 segundos. 0 – Apanha apenas um cubo.
15	Transferir os cubos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mão da criança. Depois colocar um segundo cubo na mesa ao alcance da mão que já segura o primeiro cubo, e o mais longe possível da mão vazia. Dizer: "pega também este cubo".		2 – Transfere o primeiro cubo para a outra mão e pega no segundo cubo com a mão original. 1 – Transfere o primeiro cubo para a outra mão e estende qualquer uma das mãos para o segundo cubo. 0 – Pega no segundo cubo sem transferir o primeiro cubo de mão.
16	Tocar no cereal (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cereal de comida na mesa e dizer "pega a comida".		2 – Toca no cereal com o(s) dedo(s). 1 – Toca no cereal com a palma da mão ou toca na mesa perto do cereal. 0 – Apenas estende a mão para o cereal.
17	Bater com o copo (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Bater com o copo 3 vezes na mesa e depois pousá-lo. Dizer: "Bate com o copo".		2 – Bate 3 vezes. 1 – Bate 1-2 vezes. 0 – Pega no copo mas não consegue bater.
18	Colocar o dedo (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar o tabuleiro com buracos em frente da criança. Demonstrar como colocar o dedo dentro de um dos buracos. Dizer: "faz tu".		2 – Coloca dedo num buraco 1 – Coloca dedo a 2 mm de um buraco 0 – Toca na mesa ou no tabuleiro.
19	Retirar os pinos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar o tabuleiro com 3 pinos inseridos nos buracos. Dizer: "pega nos pauzinhos".		2 – Retira um ou mais pinos. 1 – Tenta retirar pino. 0 – Toca nos pinos.
20	Combinar os cubos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mão esquerda da criança. Colocar um segundo cubo perto da mão direita da criança. Dizer: "pega também neste cubo e bate com os dois". Demonstrar se necessário.		2 – Segura no segundo cubo e junta-os na linha média. 1 – Segura no segundo cubo mas não consegue juntá-los na linha média. 0 – Não segura no segundo cubo.
21	Bater as palmas (<i>sentada de frente para o examinador</i>) Bater as palmas e dizer: "bate palminhas".		2 – Bate palmas 3 vezes 1 – Bate palmas 1-2 vezes 0 – Junta as mãos.

22	Pegar nos cubos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo em cada mão da criança. Depois de a criança sustentar ambos os cubos durante 3 segundos colocar um terceiro cubo na mesa. Dizer: "Pega também neste cubo. Pega em todos os cubos".		2 – Estende a mão para o terceiro cubo mantendo a pega dos outros dois. 1 – Deixa cair um dos cubos enquanto estende a mão para o terceiro cubo. 0 – Olha para o cubo.
23	Puxar fio (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar o fio na mesa com o brinquedo pendurado mas fora de vista. Dizer: "Puxa o fio".		2 – Segura o fio e puxa-o. 1 – Bate no fio. 0 – Toca no fio.
24	Retirar os pinos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar o tabuleiro com 3 pinos inseridos nos buracos. Dizer: "tira os paizinhos". Segurar o tabuleiro se necessário.		2 – Retira 3 pinos. 1 – Retira 2 pinos 0 – Retira 1 ou nenhum pino.
25	Largar cubo (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cubo na mão da criança. Colocar a mão cerca de 15 cm abaixo da mão da criança para recolher o cubo e dizer: "dá-me o cubo".		2 – Larga o cubo na mão do examinador. 1 – Larga o cubo na mesa. 0 – Não larga o cubo.
26	Tirar meias (<i>sentada no solo</i>) Retirar os sapatos da criança e dizer: "tira as tuas meias".		2 – Tira ambas as meias. 1 – Tira uma meia. 0 – Tenta tirar ou toca nas meias.
27	Colocar o cereal (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar um cereal e uma chávena na mesa. Apontar para o cereal e dizer "Põe dentro da chávena".		2 – Agarra cereal com o polegar e o dedo indicador e coloca-o dentro da chávena. 1 – Agarra cereal com o polegar e o dedo indicador e apenas estende a mão para a chávena. 0 – Pega no cereal.
28	Colocar cubos (<i>sentada ao colo, de frente para a mesa</i>) Colocar 7 cubos e uma chávena na mesa. Dizer "Põe os cubos dentro da chávena".		2 – Coloca 3-7 cubos na chávena. 1 – Coloca 1-2 cubos na chávena. 0 – Não coloca nenhum cubo na chávena.
29	Folhear livro. (<i>sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura</i>) Colocar livro com capas grossas e páginas grossas na mesa e dizer: "Abre o livro".		2 – Abre o livro. 1 – Tenta abrir o livro. 0 – Bate no livro.
30	Mexer com colher. (<i>sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura</i>) Demonstrar como se mexe com a colher numa chávena. Colocar a colher perto da chávena e dizer: "Mexer com a colher".		2 – Mexe a colher dentro da chávena. 1 – Move a colher para cima e para baixo dentro da chávena ou coloca a colher dentro. 0 – Segura na colher.
31	Remover feijão. (<i>sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura</i>) Dar a garrafa (sem a tampa) com o feijão dentro e dizer "Tira o feijão da garrafa".		2 – Vira a garrafa e retira o feijão. 1 – Tenta tirar o feijão. 0 – Pega na garrafa.
32	Colocar cubos. (<i>sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura</i>) Colocar 7 cubos e uma chávena na mesa. Dizer "Põe os cubos dentro da chávena".		2 – Coloca 7 cubos na chávena. 1 – Coloca 4-6 cubos na chávena. 0 – Coloca 0-3 cubos na chávena.

33	Encaixar os pinos. (sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura) Colocar o tabuleiro na mesa e 3 pinos entre o tabuleiro e a criança. Dizer: "Coloca os pauzinhos nos buracos".		2 – Encaixa 3 pinos no tabuleiro. 1 – Encaixa 1-2 pinos no tabuleiro. 0 – Pega nos pinos.
34	Bater com colher. (sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura) Demonstrar como bater numa chávena com a colher usando movimentos horizontais. Colocar a colher na mesa e dizer: "Faz tu".		2 – Bate na chávena com movimentos horizontais. 1 – Bate na chávena com movimentos verticais. 0 – Pega na colher.
35	Encaixar as peças. (sentada ao colo, de frente para a mesa) Colocar o tabuleiro na mesa. Pousar as 3 peças entre a criança e o tabuleiro, colocando-as em frente dos seus lugares correctos. Apontar para os buracos do tabuleiro e dizer: "Põe as peças nos buracos".		2 – Coloca 1 peça no lugar correcto. 1 – Coloca 1 peça parcialmente no lugar correcto. 0 – Pega numa peça e coloca-a em cima do tabuleiro.
36 17-18	Colocar o cereal (sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura) Colocar garrafa e 4 cereais na mesa. Pegar num cereal e colocá-lo na garrafa. Apontar para outro cereal e dizer "Põe dentro da garrafa".		2 – Coloca cereal na garrafa. 1 – Tenta colocar cereal na garrafa. 0 – Pega num cereal.
37	Riscar. (sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura) Dois marcadores e duas folhas de papel. Desenhar 2 linhas verticais com cerca de 8 cm. Colocar uma nova folha de papel e um marcador na mesa e dizer: "Desenha como eu fiz".		2 – Desenha pelo menos um risco com mais de 2.5 cm. 1 – Desenha um risco com menos de 2.5 cm. 0 – Toca no papel com o marcador.
38 19-22	Construir uma torre. (sentada ao colo, de frente para a mesa) Dizer: "Olha como eu construo uma torre alta". Construir uma torre de 3 cubos com os lados alinhados e deixá-la de pé. Dizer: "Agora faz tu uma torre" e dar-lhe outros 3 cubos.		2 – Empilha 2-3 cubos. 1 – Tenta empilhar 2 cubos. 0 – Pega nos cubos.
39	Encaixar as peças. (sentada ao colo, de frente para a mesa) Colocar o tabuleiro na mesa. Colocar as 3 peças entre a criança e o tabuleiro mas sem corresponder aos locais correctos. Apontar para os buracos do tabuleiro e dizer: "Põe as peças nos buracos".		2 – Coloca 2 peças nos lugares correctos. 1 – Coloca 1 peça no lugar correcto e uma segunda parcialmente no lugar correcto. 0 – Coloca 1 peça no lugar correcto.
40 23-26	Construir uma torre. (sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura) Dizer: "Olha como eu construo uma torre alta". Construir uma torre de 5 cubos com os lados alinhados e deixá-la de pé. Dizer: "Agora faz tu uma torre alta" e dar-lhe outros cinco cubos.		2 – Empilha 4 ou 5 cubos. 1 – Empilha 3 cubos. 0 – Empilha 2 cubos.
41	Folhear livro. (sentada ao colo, de frente para a mesa) Colocar um livro com capas grossas e páginas grossas na mesa e dizer: "Vê o livro".		2 – Vira 3 páginas, uma de cada vez. 1 – Vira 2 páginas ou vira duas ou mais páginas ao mesmo tempo. 0 – Abre o livro.
42	Encaixar as peças. (sentada ao colo, de frente para a mesa) Colocar o tabuleiro na mesa. Colocar as 3 peças entre a criança e o tabuleiro mas sem corresponder aos locais correctos. Apontar para os buracos do tabuleiro e dizer: "Põe as peças nos buracos".		2 – Coloca 3 peças nos lugares correctos. 1-Coloca 2 peças nos lugares correctos e a terceira parcialmente 0 – Coloca 2 peças nos lugares correctos.

43	Construir uma torre. <i>(sentada de frente para a mesa, ao colo ou numa posição segura)</i> Dizer: "Olha como eu construo uma torre alta". Construir uma torre de 6 cubos com os lados alinhados. Deixar a torre de pé por alguns segundos e depois deitá-la abaixo. Dar 6 cubos à criança e dizer: "Agora faz tu uma torre alta".		2 – Empilha 6 cubos. 1 – Empilha 5 cubos. 0 – Empilha 4 cubos.
44	Imitando riscos verticais. <i>(sentada ao colo, de frente para a mesa)</i> Desenhar 2 linhas verticais com cerca de 8 cm. Colocar uma nova folha de papel e um marcador na mesa e dizer: "Desenha uma linha para cima e para baixo, como eu fiz".		2 – Desenha uma linha com 5 cm e dentro de 20 graus da vertical. 1 – Desenha uma linha com 5 cm e dentro de 21 – 45 graus da vertical. 0 – Desenha uma linha com menos de 5 cm ou com mais de 45 graus desviada da vertical.
45	Remover a tampa. <i>(sentada à mesa)</i> Colocar um feijão na garrafa, enroscar a tampa. Dar a garrafa à criança e dizer: "Tira o feijão da garrafa".		2 – Desenrosca a tampa. 1 – Tenta desenroskar a tampa. 0 – Agita a garrafa.
46	Construir uma torre. <i>(sentada à mesa)</i> Dizer: "Olha como eu construo uma torre alta". Construir uma torre de 10 cubos com os lados alinhados. Deixar a torre de pé por alguns segundos e depois deitá-la abaixo. Dar 10 cubos à criança e dizer: "Agora faz tu uma torre alta".		2 – Empilha 8 cubos. 1 – Empilha 7 cubos. 0 – Empilha 6 cubos.
47	Cortar com tesoura. <i>(sentada à mesa)</i> Cortar a margem de uma folha de papel em 3 locais diferentes. Dar a tesoura e um papel à criança e dizer: "Corta tu".		2 – Corta o papel num local. 1 – Abre a tesoura e tenta cortar. 0 – Toca o papel com a tesoura.
48	Imitando riscos horizontais. <i>(sentada à mesa)</i> Desenhar 2 linhas horizontais com cerca de 8 cm. Colocar uma nova folha de papel e um marcador na mesa e dizer: "Desenha uma linha como as minhas".		2 – Desenha uma linha com 5 cm e dentro de 20 graus da horizontal. 1 – Desenha uma linha com 5 cm e dentro de 21 – 45 graus da horizontal. 0 – Desenha uma linha com menos de 5 cm ou com mais de 45 graus desviada da horizontal.
49	Enfiar contas. <i>(sentada à mesa)</i> Enfiar 2 contas no fio. Dar o fio à criança e colocar 4 contas na mesa. Dizer: "Enfia as contas como eu fiz".		2 – Enfia 2 contas. 1 – Enfia 1 conta. 0 – Tenta enfiar.
50	Dobrar papel. <i>(sentada à mesa)</i> Dobrar ao meio uma folha A5 (metade de uma folha A4), e deixá-la a vista da criança. Dar outra folha A5 à criança e dizer: "Dobra a folha como eu fiz".		2 – Dobra o papel, fazendo um vinco. 1 – Amarrota ou marca o papel sem dobrar. 0 – Toca no papel.
51	Construir um comboio. <i>(sentada à mesa)</i> Construir um comboio com 4 cubos (3 em baixo e 1 numa ponta em cima). Empurrar o comboio em cima da mesa fazendo barulho. Deixá-lo onde a criança possa ver. Colocar 4 cubos adicionais em frente à criança e dizer: "Faz um comboio como o meu".		2 – Alinha 3 cubos e coloca o quarto em cima de um dos cubos laterais. 1 – Alinha 3 cubos mas coloca o quarto cubo incorrectamente. 0 – Alinha 2 cubos.
52	Enfiar contas. <i>(sentada à mesa)</i> Enfiar 2 contas no fio. Dar o fio à criança e colocar 4 contas na mesa. Dizer: "Enfia todas estas contas como eu fiz".		2 – Enfia 4 contas. 1 – Enfia 3 contas. 0 – Enfia 2 contas.

53	Construir uma torre. (sentada à mesa) Dizer: "Olha como eu construo uma torre alta". Construir uma torre de 5 cubos com os lados alinhados. Deixar a torre de pé por alguns segundos e depois deitá-la abaixo. Dar 10 cubos à criança e dizer: "Agora faz tu uma torre alta com todos os cubos".		2 – Empilha 10 cubos. 1 – Empilha 9 cubos. 0 – Empilha menos de 9 cubos.
54	Construir uma ponte. (sentada à mesa) Construir uma ponte com 3 cubos (2 em baixo com espaço entre eles e 1 em cima) e deixá-la à vista da criança. Colocar 3 cubos em frente da criança e dizer: "Faz uma ponte como a minha".		2 – Constrói ponte correctamente. 1 – Constrói ponte com os 2 cubos de baixo a tocarem-se, ou com o cube de cima em posição incorrecta. 0 – Empilha os cubos.
55	Copiar um círculo. (sentada à mesa) Colocar papel, marcador e cartão com círculo na mesa. Dizer: "Desenha um círculo".		2 – Desenha um círculo fechado ou aberto com as extremidades a menos de 1,3 cm uma da outra. 1 – Desenha um círculo aberto, com as extremidades entre 1,3 – 2,5 cm uma da outra. Pelo menos ¾ do círculo está completo. 0 – Desenha um círculo aberto, com as extremidades a mais de 2,5 cm uma da outra, ou com menos de ¾ do círculo completo.
56	Construir muro. (sentada à mesa) Construir muro com 4 cubos (2 em baixo, 2 em cima) e deixá-lo a vista da criança. Colocar outros 4 cubos em frente da criança e dizer: "Faz um muro como o meu".		2 – Constrói muro como indicado ou com duas torres a tocarem-se. 1 – Constrói duas torres de 2 cubos com espaço entre elas. 0 – Faz uma torre.
57	Cortar o papel (sentada à mesa) Cortar uma folha A4 a meio. Dar outra folha de papel A4 à criança e dizer: "Corta tu como eu fiz".		2 – Corta o papel completamente. 1 – Corta o papel em ¾ ou menos. 0 – Tenta cortar.
58	Enfiar cordel (cozer) (sentada à mesa). Dizer: "Vê como eu enfi o fio". Enfiar o fio em 3 buracos e mostrar à criança. Depois remover o fio e dar à criança, dizendo: "Agora faz tu como eu".		2 – Enfia o fio em 3 buracos. 1 – Enfia o fio em 2 buracos. 0 – Enfia em 1 ou nenhum buraco.
59	Copiar uma cruz (sentada à mesa). Colocar papel, marcador e cartão com cruz em cima da mesa. Dizer: "Desenha uma cruz como a que está neste cartão".		2 – Desenha linhas que se cruzam e que são perpendiculares ou quase (com um erro de 20 graus). 1 – Desenha linhas que se cruzam mas que se afastam mais de 20 graus da perpendicularidade. 0 – Desenha linhas que não se cruzam.
60	Cortar numa linha (com tesoura) (sentada à mesa). Dar à criança um papel com uma linha desenhada (12,5 x 0,5) e tesoura. Percorrer a linha com o dedo e dizer: "Corta pela linha".		2 – Corta toda a linha (com um erro de 1,2 cm). 1 – Corta na direcção da linha mas com um erro maior do que 1,2 cm. 0 – Separa ou rasga com a tesoura.
61	Copiar uma cruz (sentada à mesa). Colocar papel, marcador e cartão com cruz em cima da mesa. Dizer: "Desenha uma cruz como a que está neste cartão, com linhas que se cruzam no meio".		2 – Desenha linhas que se cruzam, que são perpendiculares ou quase (com um erro de 20 graus), e com tamanhos iguais em cada metade (até 1,2 cm de diferença). 1 – Desenha linhas que se cruzam mas que se afastam mais de 20 graus da perpendicularidade, ou/e em que os tamanhos de cada metade se diferenciam mais de 1,2 cm de diferença. 0 – Desenha linhas que não se cruzam.
62	Colocar contas num frasco (sentada à mesa). Colocar uma garrafa e 10 feijões na mesa. Dizer: "Coloca os feijões no frasco o mais rápido que puderes, mas só podes colocar um de cada vez".		2 – Coloca 10 feijões em 30 segundos ou menos. 1 – Coloca 5-10 feijões no frasco em 31-60 segundos. 0 – Coloca 4 ou menos no frasco em 60 segundos.

63	Desenhar linha (<i>sentada à mesa</i>). Colocar na mesa um papel com uma linha horizontal desenhada (12,5 x 0,5 cm). Percorrer a linha com o dedo e dizer: "Risca por cima desta linha. Tenta não sair da linha".		2 – Não sai da linha mais de 2 vezes, sendo os desvios menores do que 1,2cm. 1 – Sai entre 3-4 vezes da linha, sendo os desvios menores do que 1,2 cm. 0 – Sai da linha mais de 4 vezes.
64	Copiar um quadrado (<i>sentada à mesa</i>). Colocar papel, marcador e cartão com quadrado em cima da mesa e dizer: "Desenha um quadrado".		2 – Desenha lados com linhas rectas, dentro de 15 graus da vertical / horizontal e com os cantos fechados. 1-Desenha lados que se desviam entre 16 - 30 graus da vertical / horizontal ou com 1 canto aberto. 0-Desenha lados que se desviam mais de 30 graus da vertical / horizontal ou com 2 cantos abertos.
65	Cortar um círculo (<i>sentada à mesa</i>). Dar à criança um papel com um círculo desenhado e uma tesoura. Percorrer o círculo com o dedo e dizer: "Corta o círculo ao longo da linha".		2 – Recorta com uma margem de erro de 6 mm em pelo menos ¾ do círculo. 1-Recorta com uma margem de erro de 6-13 mm em pelo menos ¾ do círculo. 0 – Recorta o círculo com um erro maior do que 12 mm.
66	Construir escadas (<i>sentada à mesa</i>). Demonstrar a construção de escadas com os cubos (3, 2, 1). Deixar esta construção por breves segundos e depois deitar abaixo. Dar 6 cubos à criança e dizer: "Faz umas escadas como eu fiz".		2 – Constrói as escadas como indicado. 1 – Constrói as escadas com espaços entre os cubos ou desalinhados. 0 – Constrói outra coisa que não a pretendida.
67	Ligar pontos (<i>sentada à mesa</i>). Colocar o papel com os dois pontos marcados (como na folha modelo) em frente à criança, apontar para os pontos e dizer: "Desenha uma linha direitinha de um ponto ao outro".		2 – Liga os pontos com uma linha que não se desvia mais de 6 mm da horizontal. 1 – Liga os pontos com uma linha que se desvia 7-12 mm da horizontal. 0 – Não liga os pontos ou desvia-se mais de 12 mm da horizontal.
68	Cortar um quadrado (<i>sentada à mesa</i>). Dar à criança um papel com um quadrado desenhado (folha modelo) e uma tesoura. Percorrer o quadrado com o dedo e dizer: "Corta o quadrado ao longo da linha".		2 – Recorta com uma margem de erro de 6 mm. 1 – Recorta com uma margem de erro de 7-12 mm. 0 – Recorta o quadrado com um erro maior do que 12 mm.
69	Construir pirâmide (<i>sentada à mesa</i>). Demonstrar a construção de uma pirâmide com 6 cubos como ilustrado (com espaço entre os cubos). Deixar esta construção à vista. Dar 6 cubos à criança e dizer: "Faz uma construção como esta".		2 – Constrói a pirâmide como indicado. 1 – Constrói a pirâmide com os cubos a tocarem-se em alguns sítios. 0 – Constrói outra coisa que não a pretendida.
70	Dobrar folha (<i>sentada à mesa</i>). Mostrar à criança uma folha de papel A4 que foi previamente dobrada a meio pela largura. Deixar esta folha à vista da criança, dar-lhe outra folha e dizer: "Consegues dobrar a tua folha como esta?".		2 – Dobra a folha a meio com margens paralelas e a um máximo de 3 mm uma da outra. 1 – Dobra a folha a meio com margens mais ou menos paralelas e a 12-4 mm uma da outra. 0 – Dobra a folha a meio com margens a mais de 12 mm uma da outra.
71	Colorir entre as linhas (<i>sentada à mesa</i>). Dar à criança uma folha com duas linhas paralelas (folha modelo) e um marcador. Percorrer com o dedo repetidamente o espaço entre as linhas e dizer: "Pinta todo o espaço entre as linhas sem sair para fora?".		2 – Pinta ¾ do espaço sem sair mais de 2 vezes das linhas. 1 – Pinta ¾ do espaço saindo 3-4 vezes das linhas. 0 – Sai mais de 4 vezes das linhas.
72	Dobrar folha (<i>sentada à mesa</i>). Mostrar à criança uma folha de papel A4 que foi previamente dobrada em quatro. Deixar esta folha à vista da criança, dar-lhe outra folha e dizer: "Consegues dobrar a tua folha como esta?".		2 – Dobra a folha em quatro com margens paralelas e a um máximo de 3 mm umas das outras. 1 – Dobra a folha em quatro com margens paralelas e a 12-4 mm umas das outras. 0 – Dobra a folha em quatro com margens a mais de 12 mm umas das outras.

Bibliografia

Folio, R., & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales. Austin, TX: Pro-ed.

Saraiva, L., Rodrigues, L. & Barreiros, J. (2009). Cross Cultural comparison of motor development between Portuguese and US children. *Journal of Sport & Exercise Psychology* 31: S43 Suppl. JUN 2009 (abstract).

Saraiva, L. & Rodrigues, L. (2008). Validity and Reliability of the Peabody Motor Developmental Motor Scale-2 (PDMS-2): a pilot study with Portuguese preschoolers. In J. Cabri, F. Alves, D. Araújo, J. Barreiros, J. Diniz, A. Veloso (Ed). *Book of abstracts of the 13TH Annual Congress of Sports Science (ECSS)* (p. 615), Estoril, Portugal, 9-12 July.

Saraiva, L. & Rodrigues, L. (2005). Peabody Developmental Motor Scales (PDMS-2): Validação preliminar para a população pré-escolar Portuguesa. *Actas do 1º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.*